



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL

FRANCISCA VERÔNICA DE CARVALHO LEAL

**FATO E OPINIÃO NAS AVALIAÇÕES DO SPAECE – A PERSPECTIVA DAS
SEQUÊNCIAS TEXTUAIS**

FORTALEZA

2023

FRANCISCA VERÔNICA DE CARVALHO LEAL

FATO E OPINIÃO NAS AVALIAÇÕES DO SPAECE – A PERSPECTIVA DAS
SEQUÊNCIAS TEXTUAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Profa. Dra. Sâmia Araújo dos Santos.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L471f Leal, Francisca Verônica de Carvalho.
Fato e Opinião nas avaliações do SPAECE_A Perspectiva das Sequências Textuais / Francisca Verônica de Carvalho Leal. – 2023.
135 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras, Mestrado Profissional em Letras, Fortaleza, 2023.
Orientação: Profª. Dra. Sâmia Araújo dos Santos.

1. fato. 2. opinião. 3. sequências Textuais. I. Título.

CDD 400

FRANCISCA VERÔNICA DE CARVALHO LEAL

FATO E OPINIÃO NAS AVALIAÇÕES DO SPAECE – A PERSPECTIVA DAS
SEQUÊNCIAS TEXTUAIS

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras -
PROFLETRAS - da Universidade Federal do
Ceará, como requisito para a obtenção do
título de Mestre em Letras.

Aprovada em: 26/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Sâmia Araújo dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professora Dra. Suelene Silva Oliveira
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Professora Dra. Janaica Gomes Matos
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Aos meus filhos, Igor, Iago e Isabelly, por me fazerem conhecer um amor incondicional. Gratidão pelo afeto e pela força. Ao, meu marido meu total agradecimento por todo apoio nessa etapa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela vida e por estar sempre ao meu lado em todos os momentos, dando-me força para concretizar meus sonhos. Sua presença é uma constante em minha vida para que eu acredite que sou capaz de superar dificuldades e ultrapassar barreiras.

À minha mãe, Oriane Benício de Carvalho, por me proporcionar, mesmo tendo ficado viúva muito cedo e sem muitas condições financeiras, meus estudos em boas escolas.

Aos meus filhos, Igor, Iago e Isabelly, por sempre demonstrarem alegria em cada etapa alcançada no meu crescimento profissional.

Ao meu esposo, José Maria Teixeira Leal, que, desde a seleção até o fim do mestrado, sempre me incentivou e demonstrou felicidade por cada conquista minha. Seu apoio foi fundamental para eu conquistar esse sonho.

Às minhas irmãs: Márcia, Cristina, Socorro e Silvana, que sempre estão unidas em prol da nossa felicidade.

À minha ex-aluna e hoje amiga de todas as horas, Thais Yuli Nogueira Sales, que sempre acreditou em mim e festejou junto comigo a cada vitória, como se fosse dela. A união que temos, a partilha de conversas e sentimentos em todos os momentos, bons ou ruins, são alicerces que me sustentam e muito me incentivam.

À minha orientadora, Dra. Sâmia Araújo dos Santos, por ter sido sempre atenciosa e amorosa comigo, pelo acolhimento e incentivo no ProfLetras, pelo apoio dedicado em todos os momentos da minha pesquisa, principalmente nos mais difíceis. Agradeço pela imensa paciência, pelas mensagens afetuosas e pela orientação cheia de conhecimentos.

À professora Dra. Mônica Magalhães Cavalcante, por ter me ajudado na minha pesquisa, orientado, sugerindo, sempre de forma humana e carinhosa. Grata por todos os conhecimentos compartilhados, pela disponibilidade para ler meu trabalho e por todas as contribuições doadas à minha pesquisa.

À professora Dra. Suelene, por ter aceitado fazer parte da minha banca de qualificação e de defesa e ter contribuído, de forma tão significativa, com a minha pesquisa. As contribuições e sugestões foram essenciais para o andamento da minha pesquisa.

À professora Dra. Janaica, por ter, gentilmente, aceitado fazer parte da minha banca de defesa do mestrado.

À minha sobrinha, Renata de Carvalho Almeida Cardoso, que teve sua vida interrompida precocemente, mas que estará para sempre em nossos corações e na nossa memória.

Aos meus amigos Michelle Menezes, Aluizio Farias e Carla Bianca por serem sempre atenciosos, carinhosos e grandes incentivadores para que eu tivesse coragem e não desistisse no meio do caminho.

À minha querida amiga e ex-coordenadora, Conceição Amorim, por sua amizade verdadeira, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos e por me apoiar e sempre estender a mão nos momentos de dificuldade. Obrigada por todo o carinho, pela escuta e pelos ótimos conselhos.

À CAPES, por todo apoio aos estudos e pelo incentivo ao crescimento profissional de professores da rede pública. Aos professores do PROFLETRAS – UFC, pelas trocas de saberes e pelas reflexões abordadas durante as aulas.

Às minhas colegas da turma VII do mestrado do PROFLETRAS, pelo apoio, pela ajuda e pelo companheirismo em todo o percurso do curso. Gratidão por ter dividido com vocês momentos de incertezas e momentos de descontração, mesmo que virtualmente.

À coordenação do PROFLETRAS da UFC, por todas as informações prestadas, pelo acolhimento e pela assistência dada à turma VII.

Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou. Ensinou a amar a vida e não desistir da luta, recomeçar na derrota, renunciar a palavras e pensamentos negativos.
(Cora Coralina)

RESUMO

A pesquisa, de cunho propositivo e de base qualitativa, tem como objetivo propor atividades que favoreçam o processo de apropriação da compreensão das estratégias argumentativas na prova oficial aplicada na rede pública SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), por alunos do 9º ano, com foco especialmente no saber 6 (Distinguir fato de opinião relativa ao fato) por este apresentar uma lacuna na aprendizagem revelada nos relatórios das aplicações do SPAECE. Este trabalho é embasado nos pressupostos teóricos da Linguística Textual e, mais especificamente, ancorado em Cavalcante et al (2022) ao afirmar que todos os textos se organizam e se estruturam para realizar os atos comunicativos. E pelos teóricos Adam (2019), que propõe cinco sequências textuais: narrativa, descritiva, explicativa, argumentativa e dialogal, porém nesta pesquisa a discussão visa em torno da sequência narrativa e da argumentativa; e por Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), que defendem o objetivo da teoria da argumentação como o de persuadir o seu ouvinte e o convencer da tese que foi proposta. Esta pesquisa consta de um caderno de atividades propostas para alunos de 9º ano, cujo objetivo é oportunizá-los a refletir sobre a distinção consciente do saber 6 (Distinguir fato de opinião relativa ao fato), o que poderá se consolidar quando os alunos forem habilitados a perpassarem pelo caderno de atividades propostas.

Palavras-chave: fato; opinião; sequências textuais.

ABSTRACT

The research, with a propositional and qualitative basis, aims to propose activities that favor the process of appropriating the understanding of argumentative strategies in the official test applied in the public network SPAECE (Permanent System of Evaluation of Basic Education of Ceará), by students of the 9th grade, focusing especially on Knowledge 6 (Distinguishing fact from opinion relative to fact) because it presents a gap in the learning revealed in the reports of the SPAECE applications. This work is based on the theoretical assumptions of Text Linguistics and, more specifically, anchored in Cavalcante et al. (2022) when stating that all texts are organized and structured to carry out communicative acts. And by theorists Adam (2019), who proposes five textual sequences: narrative, descriptive, explanatory, argumentative and dialogic, but in this research the discussion aims around the narrative and argumentative sequence; and by Perelman and Olbrechts-Tyteca (1996), who defend as the objective of argumentation theory, persuading the listener and convince him of the proposed thesis. This research consists of a notebook of activities proposed for 9th grade students, whose objective is to give them the opportunity to reflect on the conscious distinction of Knowledge 6 (Distinguishing fact from opinion relative to fact), which can be consolidated when students are qualified to go through the notebook of proposed activities.

Keywords: fact; opinion; textual sequences.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do Caderno Didático	29
Figura 2 – Exemplo 3: Reprodução de anúncio de campanha contra a violência doméstica...	42
Figura 3 - Movimentos de raciocínio da sequência textual argumentativa	48
Figura 4 - Exemplo 4: Descrição de pessoa	49
Figura 5 - Procedimentos para elaborar uma descrição.....	50
Figura 6 - Exemplo 7: Tira de Armandinho	53
Figura 7 - Aspectos da Narrativa segundo Adam (1992)	56
Figura 8 - Fases da narrativa.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplo 1 - A dor de crescer.....	24
Quadro 2 - Exemplo 2: Cidadania, direito de ter direitos.....	24
Quadro 3 - Exemplo 3: O macaco e a onça	25
Quadro 4 - Temáticas do Caderno Didático	29
Quadro 5 - Exemplo 1: Governo Federal anuncia recursos para abrigos de idosos.....	40
Quadro 6 - Exemplo 2: Envelhecimento da população	41
Quadro 7 - Exemplo 4: O que é astrologia	51
Quadro 8 - Exemplo 5: Por que fechamos os olhos quando espirramos?	52
Quadro 9 - Exemplo 8: Trecho do conto Venha ver o pôr do sol.....	55
Quadro 10 - Exemplo 9: O leão e o rato.....	56
Quadro 11 - Exemplo 10: As virtudes e as desvirtudes do mundo virtual	59
Quadro 12 - Exemplo 11: O POVO [SIC].....	60

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	20
2.1	Caracterização da Pesquisa	20
2.2	Delineamento do universo e da amostra	21
2.3	Descrição da proposta interventiva	22
2.4	A sequência de atividades	27
3	O TEXTO E SUA RELAÇÃO COM O DISCURSO	31
4	ARGUMENTAÇÃO	35
5	O FATO E A OPINIÃO NAS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS	39
5.1	As verdades dadas como fatos no acordo prévio	43
6	AS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS	46
6.1	A sequência descritiva	48
6.2	A sequência explicativa	50
6.3	A sequência dialogal	52
6.4	A sequência narrativa	54
6.5	Sequência argumentativa	57
7	CONCLUSÃO	63
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICE A – CADERNO DIDÁTICO	68
	ANEXO A - DESCRITORES SPAECE 9º ANO	132
	ANEXO B - Resultado do SPAECE na Escola Municipal Santa Maria nas turmas de 9º Ano	133

1 INTRODUÇÃO

Os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Documentos Comuns Regionais do Ceará (DCRC) propõem, para as turmas de 9º ano, as estratégias argumentativas como um dos objetos de conhecimento a serem de domínio desse nível. Algumas dessas estratégias são contempladas nas avaliações em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). O objetivo dessas avaliações é fornecer subsídios para as redes educacionais públicas decidirem estratégias de ensino-aprendizagem que possam sanar as dificuldades apontadas nos relatórios feitos após a aplicação. Assim, nossa pesquisa partiu da proposta de avaliação do SPAECE, tendo em vista que os discentes se submeterão a essa avaliação ao final do ano letivo.

O SPAECE apresenta uma matriz de referência¹ com 23 saberes agrupados em Procedimentos de Leitura (D 1 ao D7), Implicações do suporte, do suporte e/ou do enunciador na compreensão do texto (D09 ao D11), Relação entre textos (D11e D12), Coerência e coesão no processamento do texto (D13 e D14), Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido (D19 ao D22) e Variação Linguística (D23). Esses saberes são recortes de habilidades que representam uma amostra dos objetos de conhecimento que compõem o currículo das séries que serão avaliadas. Talvez possa haver limitações na escolha das habilidades para esses saberes, porém essa limitação é um problema quando se trata de avaliação em larga escala.

O SPAECE apresenta um padrão de desempenho dividido em quatro categorias: muito crítico, crítico, intermediário e adequado. Essas categorias são cortes numéricos agrupados que compõem uma escala de proficiência que estabelece o perfil de desempenho dos alunos da rede pública municipal e estadual do Ceará. As séries avaliadas são 2ª, 5ª, 9ª do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio. Os relatórios são nortes para a tomada de decisões pedagógicas para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Dos 23 saberes da matriz de referência, há alguns que apresentam um padrão de desempenho crítico, como é revelado nos relatórios presentes no site² da Secretaria de Educação do Estado do Ceará da 3ª série do ensino médio com dados disponíveis desde 2013. Dentre eles, há o saber 6, nosso objeto de pesquisa, que tem como objetivo distinguir fato de

¹ A Matriz de Referência do 9º ano do SPAECE encontra-se na seção Anexos.

² Dados dos relatórios de desempenho de 2013 a 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/resultado-por-descritores/>. Acesso em: 5 maio 2023.

opinião relativa ao fato. Ele representa um índice crítico pelos alunos no SPAECE tanto na rede municipal³ quanto na rede estadual. Isso pode ocorrer, possivelmente, devido à pouca leitura e à falta de informações.

Outra possível causa para essa deficiência talvez seja a exploração de textos nas avaliações que estejam fora da realidade dos alunos, o que os desmotiva a fazerem a leitura. Longe de ficarmos apenas na constatação dos índices deficitários, é preciso sugerir aos professores alguns fundamentos teóricos que lhes permitam explicar com mais propriedade que os modos de organizar um texto têm forte ligação com o projeto argumentativo do locutor. Por isso, nossa pesquisa tem como objetivo geral: Propor atividades para a distinção de fato e opinião relativa ao fato a partir das sequências textuais para alunos do 9º ano do ensino fundamental anos finais. E como objetivos específicos: a) Demonstrar como as informações são apresentadas como fatos, e não como opiniões, em sequências descritiva, narrativa ou explicativa; b) Estabelecer relações entre traços de sequência argumentativa e o modo de apresentar a proposição de uma tese ou opinião, e de apresentar certos argumentos como fatos; c) Propor uma sequência de atividades para trabalhar as estratégias argumentativas, ancorada, especialmente no descritor 06, de modo a contribuir para a identificação de fatos e opiniões. Dessa forma, nossa sequência de atividades tem como proposta partir de textos cujas temáticas se aproximem mais da realidade dos alunos e, assim, sejam mais atrativos a eles, ou seja, haja uma aprendizagem significativa.

Em uma matéria publicada na revista *Cláudia*, em setembro de 2020, a empreendedora Stéphanie Habrich afirmou que é preciso avançar muito para que os jovens consigam distinguir fato de opinião. A matéria cita, inclusive, um relatório de habilidades de leitura feito pela Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2019, o qual constatou que apenas 10% dos jovens no mundo conseguem distinguir fato de opinião. No Brasil, essa porcentagem dos que têm essa habilidade é de apenas 2%, porém jovens de baixa renda não foram incluídos nessa amostragem⁴.

Na rede municipal de ensino de Fortaleza, especialmente na escola Santa Maria⁵, esses dados vêm mudando consideravelmente. Em 2014, por exemplo, houve um índice de acertos de apenas 56,4% nas turmas do 9º ano, considerado como desempenho crítico, porém,

³ Os dados oficiais que comprovam o saber 6 ser avaliado como crítico na rede municipal de Fortaleza ainda não foram disponibilizados. Ainda estamos em busca dessa confirmação. Por enquanto estamos com informações informais da rede municipal de Fortaleza pela pesquisadora ser professora da rede.

⁴ HABRICH, S. Como diferenciar fato de opinião e a importância de ensinar isso a jovens. **Revista Cláudia**, 29 set. 2020. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/coluna/stephanie-habrich/diferenca-fato-opinioao/>. Acesso em: 5 maio 2022.

⁵ Instituição escolar em que a pesquisadora é lotada na função de professora.

no SPAECE de 2019, esses dados subiram para 73,3%. Esse aumento nos dados (vide Anexo B)⁶ se deve a esforços dos professores ao planejar estratégias com foco nos índices, à formação continuada da rede municipal e ao apoio da gestão da escola. Esse trabalho vem sendo realizado não apenas pelos professores dos nonos anos. Desde o 6º ano, os docentes já realizam um trabalho de leitura com os alunos para que eles se apropriem de todas as estratégias de leitura e, conseqüentemente, de todos os saberes para a aplicação do SPAECE. Mesmo com esse índice tendo saído do crítico para o intermediário na escola Santa Maria, isso ainda é um caso pontual. Não são todas as escolas da rede municipal de Fortaleza que apresentam esse cenário. Por esse motivo, utilizamos estratégias de atividades sobre o saber 06 (distinguir fato de opinião relativa ao fato), a fim de que, em formações de professores, elas possam ser sugeridas e contribuam para o melhor do desempenho dos alunos em geral.

Nesse sentido, o papel do professor é de extrema importância para que o aluno desenvolva a habilidade de interpretação textual com proficiência. No caso desta pesquisa, propomos atividades que trabalhem, principalmente, as sequências textuais narrativa e argumentativa, de forma sistemática, promovendo momentos de leitura e de debates sobre diversos temas, e explicando como elas ajudam a reconhecer quando um texto objetiva apresentar fatos ou emitir opiniões. Organizar um texto para apresentar fatos ou para expressar opinião requer diferentes estratégias argumentativas, e é muito importante que o aluno perceba essas tentativas do locutor de influenciar o interlocutor.

Na avaliação oficial da rede municipal de ensino, SPAECE, alguns saberes contemplam as estratégias argumentativas, entre eles, o D6 (Distinguir fato de opinião relativa ao fato). Assim, o aluno deve, ao ler um texto, distinguir as informações que realmente são um fato ocorrido na sociedade ou na vida de alguém de uma opinião emitida por um interlocutor, uma vez que apresentar um dado como um fato faz com que pareça uma verdade, que traz sua comprovação aceita de modo incontestável pela sociedade. Já emitir uma opinião exige que o locutor defenda um ponto de vista e que se apoie em argumentos para isso. Em ambos os casos, há a construção de “verdades”, porque o modo como produzimos linguagem é sempre uma interpretação, em parte baseada em saberes e experiências individuais e em parte influenciada por conhecimentos socioculturais.

Distinguir fato de uma opinião é umas das estratégias argumentativas que os alunos do 9º ano precisam dominar, não só devido às necessidades escolares, mas também às exigências sociais fora da escola, por isso esta pesquisa tem como objetivo principal oferecer

⁶ Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2023/02/28/spaace-2022-interposicao-de-recursos-sobre-documentos-do-ensino-fundamental/>. Acesso em: 5 mar. 2023.

estratégias que atenuem as dificuldades dos alunos, por meio de uma sequência didática que aborde as sequências textuais nesse descritor.

Segundo Adam (2019), as sequências textuais são a descrição, que consiste em enumerar aspectos de um objeto, de um lugar, de personagens, de acontecimentos a partir de caracterização, de denominação, ou de definição; a narração, que ocorre quando participantes produzem ou sofrem os acontecimentos relatados numa determinada sequência temporal e num determinado espaço; a explicação, que apresenta uma questão (problema) como ponto de partida – e o texto se esforçará para elucidá-la; a argumentação, que se fundamenta por meio de uma generalização, ou premissa maior, insere-se uma premissa menor, que conduz o raciocínio a uma conclusão. Assim, o locutor, um sujeito argumentador em interação com o interlocutor, diante de uma questão, propõe defender ou discutir uma tese, que é uma afirmação/asserção (ou sua tomada de posição) a respeito de uma problemática. Há ainda a sequência dialógica, que se forma de uma estrutura hierarquizada de sequências chamadas de trocas turnos de fala, por esse motivo, há sempre mais de um interlocutor. Para Adam (2019), o diálogo constitui um modo de textualização, que sempre é desenvolvido por, pelo menos dois falantes, o que difere das demais sequências textuais.

É fato que o saber 6 (Distinguir fato de opinião relativa ao fato) encontra-se entre os descritores de maior dificuldade de assimilação pelos alunos (ver anexo com índices), entretanto essa habilidade é fundamental não só para um bom desempenho nas avaliações externas, mas também para que, no contexto social, o aluno perceba as tentativas do locutor de influenciar o interlocutor. Como esta pesquisa se propõe a trabalhar a distinção de fato e opinião nas sequências textuais, dada a relevância dessa estratégia não só para as avaliações externas a que o aluno vai se submeter, como também para o convívio social deles no cotidiano, mencionamos alguns trabalhos acadêmicos que também abordaram essas estratégias.

Dentre os trabalhos, podemos destacar Nascimento (2014) que, em sua tese de doutorado, intitulada A CONSTRUÇÃO MULTIMODAL DOS REFERENTES EM TEXTOS VERBO-AUDIOVISUAIS, analisou a construção referencial de um texto verbo-audiovisual com base em categorias da metafunção composicional na Gramática do Design Visual. Embora não seja o foco principal de nossa pesquisa, esse trabalho contribuiu para a elaboração do nosso Caderno Didático, no qual vamos explorar textos multimodais.

Santos (2014), que pesquisou sobre o significado do trabalho com o texto dissertativo-argumentativo escrito em sala de aula. Essa dissertação contribuiu com a nossa pesquisa, pois tem o objetivo de aprimorar o processo de produção textual em sala de aula.

Foi feita uma análise em cinco textos retirados de revistas e de jornais, os quais foram estudados em seus aspectos dialógicos e argumentativos durante a aplicação de uma prática de produção de texto. Paralelamente a essas atividades, os alunos também produziram um texto dissertativo-argumentativo. A partir disso, foi realizada uma análise comparativa, verificando a estrutura do texto, o dialogismo existente entre os textos, bem como os operadores argumentativos. Como resultado, concluiu-se que os procedimentos adotados interferiram positivamente na produção dos sujeitos da pesquisa. Esse estudo é relevante apenas para comprovar a importância de dominar a sequência argumentativa na produção de um texto dissertativo-argumentativo, no qual a opinião é a característica mais típica.

Silva (2015), que fez uma análise dos recursos coesivos empregados em textos dissertativos-argumentativos por alunos de uma escola pública. O foco da pesquisa foi tanto a coesão referencial e sequencial quanto a noção de gênero textual, tipo textual e domínio do discurso. Como os operadores argumentativos são de extrema importância para estabelecer a progressão textual e estão contemplados no saber 14 (Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade), essa dissertação pode ter relevância para a pesquisa a qual pretendemos desenvolver, mas é importante apenas para mostrar os elos coesivos que podem aparecer mais frequentemente na exposição de fatos ou na defesa de opiniões.

Já Cortez (2015) fez uma análise da avaliação do texto dissertativo-argumentativo no ENEM e observou, através do GUIA DO PARTICIPANTE, que não há, no ENEM, um referencial teórico bem situado, o que pode fragilizar o processo de avaliação. O trabalho apresenta apenas uma discussão teórica, sem propor uma aplicação prática, o que difere do que pretendemos fazer, pois, além da discussão, também iremos propor uma sequência de atividades que contribuam para o professor trabalhar com os seus alunos a distinção entre fato e opinião.

Ferreira (2018), por sua vez, analisou a construção da argumentação na produção de textos do gênero artigo de opinião, procurando investigar as estratégias argumentativas de que se valem os alunos na escrita de textos argumentativos. Essa pesquisa foi útil para a nossa dissertação, visto que trata de estratégias argumentativas, mas não relaciona a sequência textual argumentativa com a noção de opinião.

Podemos mencionar também Carvalho (2019), que pesquisou sobre o aprimoramento dos usos de estratégias argumentativas que possam promover melhorias na escrita argumentativa dos discentes, particularmente na série inicial do Ensino Médio, por isso foi relevante para esta pesquisa, embora devamos priorizar as estratégias para a Educação

Básica. Essa pesquisa não tinha, no entanto, o propósito de se ater à distinção entre fato e opinião, como fazemos aqui.

Tavares (2018) pesquisou sobre os desafios na produção do texto dissertativo-argumentativo nas aulas de língua portuguesa dos alunos do 3º ano do ensino médio. Esse artigo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados por alunos do 3º ano do Ensino Médio na produção de textos dissertativos-argumentativos. Foram aplicados questionários com alunos e realizadas entrevistas com os professores para detectar as possíveis causas da problemática. Concluiu-se, com esse trabalho, que os principais desafios na escrita dos alunos são a dificuldade de pontuação, a ortografia, a leitura, a compreensão e o tempo limite para a produção, fatores decorrentes da falta de leitura e de escrita, ações relevantes para que o aluno redija um texto coerente e coeso. A nossa pesquisa também abordará os desafios na produção do texto dissertativo-argumentativo, entretanto terá como base o 9º ano do Ensino Fundamental.

Muniz *et al.* (2023), no artigo Uma perspectiva textual para o ensino de sequências em interação digital: um olhar reflexivo para o Sistema da Educação Básica – SPAECE, apresentam reflexões teórico-práticas para o ensino das sequências narrativa e argumentativa com vistas para o SPAECE sob a perspectiva da Linguística Textual. Nesse artigo, as autoras abordam possibilidades de ensino e aprendizagem com interação em contexto digital relacionados a dois descritores relativos a procedimentos de leitura: identificar o tema ou o assunto de um texto e distinguir fato de opinião relativa ao fato. Assim, esse artigo foi de grande relevância por dialogar com o tema da nossa pesquisa.

Outro ponto a ser considerado é que, mesmo o foco da nossa pesquisa sendo no saber 06, distinguir fato de opinião relativa ao fato, podem ocorrer sobreposições de outros saberes para chegarmos ao nosso objetivo. O saber 12, identificar semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos, pode ser levado em consideração na proposição da sequência de atividades, como propomos no terceiro objetivo específico.

Por ser a argumentação algo de fundamental importância para a construção de um texto, por estar contemplada nas habilidades não só na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas Diretrizes Curriculares Referencial do Ceará (DCRC), como também em vários saberes das provas oficiais, esta pesquisa objetiva propor atividades para a distinção de fato e opinião relativa ao fato a partir das sequências textuais para alunos do 9º ano do ensino fundamental anos finais, visto que esse é um dos saberes de menor acerto pelos alunos nas provas do SPAECE.

Portanto, esta pesquisa objetiva também atender os objetivos do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) _ entre eles, melhorar a qualidade da compreensão leitora dos alunos do ensino fundamental, por meio de uma sequência de atividades, a qual não será aplicada aos alunos, pois a turma 07 está amparada com a Resolução nº 003/2021. Dessa forma, nossa pesquisa apresenta a introdução, a qual traz os objetivos do trabalho e o estado da arte; a metodologia, composta da caracterização da pesquisa, da delimitação do universo da pesquisa, da descrição da proposta interventiva e da sequência de atividades; o desenvolvimento, que contém capítulos sobre o texto, a argumentação, a distinção entre fato e opinião e as sequências textuais; a apresentação da sequência de atividades; a conclusão e, por fim, os anexos. Nesse sentido, apresentamos a seguir a metodologia do nosso trabalho, que contém a caracterização da pesquisa, o delineamento do universo da pesquisa, a descrição da proposta interventiva e a sequência de atividades.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa realizou-se com o objetivo de propor atividades para a distinção de fato e opinião relativa ao fato a partir das sequências textuais para alunos do 9º ano do ensino fundamental anos finais da rede Municipal de Ensino nas provas oficiais aplicadas na rede pública (SPAECE). Nosso trabalho está ancorado na Linguística Textual, ciência que objetiva compreender a produção, a construção e a recepção de textos orais ou escritos.

A fim de atingir nosso propósito, apresentamos a metodologia do nosso trabalho nesta seção. Em um primeiro momento, mostramos a caracterização da pesquisa, em seguida, o delineamento do universo e da amostra e, por fim, a descrição da proposta interventiva.

Além disso, apresentamos, ainda neste capítulo, a organização de um caderno didático, contendo sequências de atividades envolvendo estratégias argumentativas para que o aluno consiga compreender textos com mais propriedade a partir do domínio dos descritores referentes à argumentação.

Na seção seguinte, apresentamos a caracterização da pesquisa, o ponto de partida para a elaboração do material, a seleção dos textos, os pressupostos teóricos nos quais nos embasamos e as habilidades da BNCC que pretendemos desenvolver nos alunos para que obtenhamos resultados satisfatórios.

2.1 Caracterização da Pesquisa

Nossa pesquisa caracteriza-se como propositiva, que, segundo Freire (2018), apresenta como característica a análise, a avaliação e a proposição de alternativas para solução dos problemas diagnosticados. É também qualitativa, porque, segundo Gil (2002), envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. É bibliográfica, porque, para Gil (2002), exige maiores cuidados quanto à elaboração, sobretudo no que se refere à investigação estritamente científica e descritiva, que são, juntamente com as pesquisas exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Geralmente esse tipo de pesquisa assume a forma de levantamento. Além disso, contém um caráter educacional e social, com o fito de realizar uma sequência de atividades que colabore com o aprendizado de alunos de uma turma de 9º ano, para que eles desenvolvam a capacidade de interpretar sequências textuais, especialmente as questões voltadas para a argumentação. Entretanto, devido ao contexto da crise sanitária que impacta o país e ao enfrentamento da pandemia da COVID 19,

foi lançada uma resolução que define nossa pesquisa apenas com o caráter propositivo, sem necessariamente serem aplicadas as atividades em sala de aula.

Devido à dificuldade de os alunos distinguirem fato de opinião relativa ao fato, percebemos a necessidade de trabalhar esse saber da avaliação externa SPAECE, elaborando um material didático que oportunize os discentes a percorrem um caminho, avaliando seus conhecimentos prévios sobre um determinado tema, até que cheguem à distinção entre fato e opinião.

Pensando nesse contexto, nossa pesquisa consta de um caderno de atividades propostas para alunos de 9º ano. Elaboramos uma sequência de atividades em que os alunos terão a oportunidade de interpretar questões voltadas não só para a argumentação, principalmente sobre o saber 6 (Distinguir fato de opinião relativa ao fato), como também para questões que envolvam outros aspectos textuais presentes nos saberes da matriz de referência do SPAECE. As questões envolvem sequências textuais, que Adam (2019) define como narrativas, descritivas, expositivas, argumentativas e dialogais, visto que a argumentatividade é inerente a todo discurso. Assim, propomos atividades para que o aluno se aproprie do conteúdo e consiga distinguir fato de opinião relativa ao fato (D 6) em textos cujas temáticas sejam atrativas aos jovens. Além disso, elaboramos questões que utilizem ferramentas tecnológicas, visto que são mais atrativas aos jovens, pois todos os alunos da rede municipal de ensino receberam um tablete, o que poderá facilitar a nossa prática pedagógica.

2.2 Delineamento do universo e da amostra

Esta pesquisa foi desenvolvida para alunos do 9º ano de uma Escola de Ensino Fundamental da rede pública de Fortaleza, Escola de Ensino Fundamental Santa Maria, situada no bairro Henrique Jorge.

O nosso propósito é de fazer com que o aluno consiga estabelecer as relações entre sequências descritivas ou explicativas e o modo de apresentar informações como um fato, por meio da leitura e da interpretação de sequências textuais, e também estabelecer as relações entre sequências argumentativas e a proposição de uma tese ou opinião.

A faixa etária desses alunos varia de 14 a 16 anos, estando a maior parte deles dentro da faixa-etária correspondente à série. A maioria desses alunos reside nas proximidades da escola e não trabalha, assim, podem se dedicar completamente aos estudos.

Escolhemos trabalhar com estratégias argumentativas utilizadas nas avaliações oficiais da rede pública, devido à relevância desse tema para a compreensão de um texto.

Além disso, os alunos do 9º ano enfrentam muitas dificuldades de interpretação, devido a inúmeros fatores, entre eles, podemos citar a falta ou a pouca frequência de leitura. Ademais, muitos materiais didáticos disponibilizados no mercado não contemplam a realidade dos alunos, o que promove o aumento do desinteresse pela leitura, uma vez que os discentes não se sentem representados nos textos, pois a realidade difere daquela vivenciada por eles.

Devido ao período pandêmico da Covid-19, por dedução, levantamos hipóteses sobre algumas dificuldades referentes ao processo argumentativo presentes em provas que visam a analisar a habilidade dos alunos com relação a essa prática. Refletimos de forma teórica a fim de recomendar uma forma de trabalhar a habilidade de persuadir com o uso de estratégias argumentativas de cunho intertextual.

O Caderno Pedagógico elaborado mediante nossa pesquisa propõe-se a delinear um plano de atividades com o objetivo de colaborar com o ensino da argumentação por meio de estratégias intertextuais no Ensino Fundamental, em particular, a distinção entre fato e opinião. As atividades propostas no Caderno contêm orientações para os professores de Língua Portuguesa, os quais serão os responsáveis por aplicá-lo com sua turma. O professor poderá aplicar as atividades utilizando xerox e distribuindo entre os alunos, ou até mesmo projetando, pois nem sempre há recursos na escola. Pode também aplicar as atividades pelo Google form, o que poderá incentivar ainda mais os alunos. Os resultados poderão ser constatados por eles após a finalização das atividades

2.3 Descrição da proposta interventiva

A pesquisa aqui proposta parte da observação da dificuldade de os alunos compreenderem textos, especialmente as questões voltadas para o saber 06 (Distinguir fato de opinião relativa ao fato) nas avaliações oficiais da rede pública (SPAECE). Dessa forma, elaboramos uma sequência de atividades, contendo questões referentes à distinção de fato e opinião. As questões elaboradas são tanto objetivas como subjetivas, para não só aproximar os alunos das questões das avaliações externas, que são objetivas, como também para estimular um processo reflexivo através das questões subjetivas. Essas questões possibilitarão ao aluno uma vivência com diversos textos e, assim, uma maior capacidade de interpretação, já que serão respeitados os temas cujos assuntos estejam relacionados ao universo cultural dos alunos.

Mazdzenski (2008) afirma que textos multimodais são aqueles que apresentam diversas formas ou linguagens presentes no mesmo contexto, como texto escrito, imagens e

gráficos. A utilização deste tipo de texto está cada vez mais presente em sala de aula e em nossos hábitos diários, principalmente, devido ao avanço tecnológico. Porém, mesmo presente, nem sempre é fácil compreender esses textos, pois, além da leitura do texto escrito, é necessário ler as imagens que o acompanham, fazendo com que o leitor utilize várias estratégias para tal finalidade. Assim, cabe também à escola preparar o educando para que ele seja capaz de compreender e interpretar as mensagens expressas nos textos multimodais presentes na nossa vida diária (BARROS, 2009).

Então, como a nossa proposta de pesquisa é a distinção de fato e opinião nas sequências textuais, a sequência de atividades partirá de textos multimodais, ou seja, aqueles que se constituem de várias linguagens, além do texto escrito, como a utilização de cores, de fontes diferentes, de texturas, de imagens, de gráficos, de formas de sons, dentre outros, embora não seja necessário que todos apreçam ao mesmo tempo. Os textos multimodais transmitem a mensagem tanto pelo texto verbal quanto pelo visual. Entretanto, sabemos que, para alguns alunos, não é fácil compreender a tendência de produção dos textos multimodais, já que é necessário utilizar várias habilidades, pois além da leitura do texto escrito, também nos deparamos com imagens, gráficos, cores e fontes diversas. Por isso, propomos atividades com textos multimodais para que os educandos utilizem as habilidades fundamentais a fim de compreenderem os textos multimodais.

A proposta inicial é a elaboração de três blocos de sequências de atividades:

- No primeiro bloco, que consta da primeira atividade, abordamos somente a identificação de fatos em textos de sequências textuais, que são definidas por Adam (2019) como narrativas, descritivas, expositivas, argumentativas e dialogais, em que as verdades são apresentadas como fatos. Vejamos um exemplo (Quadro 1) retirado de uma avaliação externa para 9º ano, a Prova Brasil.

Quadro 1 - Exemplo 1 - A dor de crescer

A dor de crescer	
<p>Período de passagem, tempo de agitação e turbulências. Um fenômeno psicológico e social, que terá diferentes particularidades de acordo com o ambiente social e cultural. Do latim <i>ad</i>, que quer dizer para, e <i>ol</i>escer, que significa crescer, mas também adoecer, enfermar. Todas essas definições, por mais verdadeiras que sejam, foram formuladas por adultos.</p> <p>"Adolescer dói" – dizem as psicanalistas [Margarete, Ana Maria e Yeda] – "porque é um período de grandes transformações. Há um sofrimento emocional com as mudanças biológicas e mentais que ocorrem nessa fase. É a morte da criança para o nascimento do adulto. Portanto, trata-se de uma passagem de perdas e ganhos e isso nem sempre é entendido pelos adultos.</p> <p>" Margarete, Ana Maria e Yeda decidiram criar o "Ponto de Referência" exatamente para isso. Para facilitar a vida tanto dos adolescentes quanto das pessoas que os rodeiam, como pais e professores. "Estamos tentando resgatar o sentido da palavra diálogo" – enfatiza Yeda – "quando os dois falam, os dois ouvem sempre concordando um com o outro, nem sempre acatando. Nosso objetivo maior talvez seja o resgate da interlocução, com direito, inclusive, a interrupções." Frutos de uma educação autoritária, os pais de hoje se queixam de estar vivendo a tão alardeada ditadura dos filhos. Contrapondo o autoritarismo, muitos enveredaram pelo caminho da liberdade generalizada e essa tem sido a grande dúvida dos pais que procuram o "Ponto de Referência": proibir ou permitir? "O que propomos aqui" – afirma Margarete – "é a consciência da liberdade. Nem o vale-tudo e nem a proibição total. Tivemos acesso a centros semelhantes ao nosso na Espanha e em Portugal, onde o setor público funciona bem e dá muito apoio a esse tipo de trabalho porque já descobriram a importância de uma adolescência vivida com um mínimo de equilíbrio. Já que o processo de passagem é inevitável, que ele seja feito com menos dor para todos os envolvidos".</p> <p style="text-align: right;">MIRTES, Helena. <i>In</i>: Estado de Minas, 16 jun. 1996.</p> <p>No texto, o argumento que comprova a ideia de ser a adolescência um período de passagem é:</p> <p>(A) adolescentes sofrem mudanças biológicas e mentais. (B) filhos devem ter consciência do significado de liberdade. (C) pais reclamam da ditadura de seus filhos. (D) psicólogos tentam recuperar o valor do diálogo.</p>	

Fonte: Portal MEC (2022)⁷.

- No segundo bloco, abordamos somente a identificação de opiniões em textos de sequências textuais, nos quais o aluno também deverá identificar argumentos que reforcem a tese. Vejamos uma questão (Quadro 2) retirada de uma Avaliação Diagnóstica de Rede (ADR) elaborada pela Prefeitura de Fortaleza.

Quadro 2 - Exemplo 2: Cidadania, direito de ter direitos

CIDADANIA, DIREITO DE TER DIREITOS	
<p>Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. [...] Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública. [...] Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar.</p> <p style="text-align: right;">DIMENSTEIN, Gilberto.</p> <p>1. O trecho que indica uma opinião é:</p> <p>a) "Há detalhes que parecem insignificantes..." b) "Muita gente lutou e morreu..." c) "... respeitar o sinal vermelho no trânsito..." d) "... para que tivéssemos o direito de votar."</p> <p>2. O trecho que indica uma opinião em relação à cidadania é</p>	

⁷ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7998-provamodelo-9ano&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 jan. 2022.

- a) ...“é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la...”.
- b) ... “Foi uma conquista dura. ”
- c) ...“revelam estágios de cidadania...”
- d) ...“É poder votar em quem quiser...”.

Fonte: Avaliação Diagnóstica de Rede (ADR) (2022).

- No terceiro bloco, a partir da atividade três, propomos atividades com gêneros em que possam ser reconhecidos os fatos e as opiniões; em seguida, sugerimos que o aluno também formule pequenos textos opinativos. Vejamos uma questão (Quadro 3) retirada de uma Avaliação Diagnóstica de Rede (ADR) elaborada pela Prefeitura de Fortaleza.

Quadro 3 - Exemplo 3: O macaco e a onça

O MACACO E A ONÇA

A onça é mesmo um animal muito esperto; pode ficar por horas esperando uma presa para dar seu bote mortal. Houve uma onça que resolveu fingir que estava morta para pegar sua presa com mais facilidade. Ela pensou:

__ Vou ficar aqui, bem quietinha, para que todos pensem que estou morta; assim, quando os trouxas se aproximarem, e estiverem bem perto, dou o meu bote e terei, então uma farta refeição.

A ideia parecia ótima. Quando os bichos da floresta souberam que a onça havia morrido, foram logo ver e queriam até fazer um velório.

Aos poucos, todos foram chegando, e entre eles havia uma macaco muito experiente, que perguntou:

__ A dona Onça já espirrou? Todos sabem que as onças espirram antes de morrer.

Ao ouvir essas palavras, a onça soltou um espirro de fazer a terra toda estremecer. Os bichos fugiram todos apavorados. Não ficou ninguém para o enterro.

Moral da história: Tentar demonstrar esperteza demais costuma dar errado.

Beatriz C. Cotrim. Drogas, mitos e verdades. São Paulo: Ática, 1998. Fragmento.

Identifica-se uma opinião no trecho:

a) “A onça é mesmo um animal muito esperto;” (linha 1)

b) “Foram logo ver e queriam até fazer um velório.” (linha 8)

c) “A dona Onça já espirrou?” (linha 11)

d) “Os bichos fugiram todos apavorados.” (linha 13)

Fonte: Avaliação Diagnóstica de Rede (ADR) (2022).

Acreditamos que essa estratégia possa contribuir para apresentar explicações, fundadas nas sequências textuais, para diferenciar fato e opinião, de modo a auxiliar o aluno a interpretar as questões referentes às estratégias argumentativas propostas nas avaliações oficiais da rede pública, em especial no descritor 6 (Distinguir um fato de uma opinião), nosso objetivo geral, e, conseqüentemente, sistematizar essa aprendizagem.

Os três blocos dialogam com as habilidades da BNCC, dentre ela a EF67LP04, que consiste em: distinguir, em segmentos contínuos de textos, **fato** da **opinião** enunciada em relação a esse mesmo fato e das DCRC que tratem direta e indiretamente da distinção entre fato e opinião, com objetivo de que o professor os inclua em seu fazer pedagógico.

Cada bloco de atividades aborda os eixos de leitura e de escrita. Mesmo o saber 6 (Distinguir um fato de uma opinião) estando presente no agrupamento Procedimentos de Leitura da matriz de referência do SPAECE, acreditamos que a escrita possa ser uma forte aliada para a sistematização dessa aprendizagem. Já os eixos análise linguística/semiótica e oralidade, também presentes na BNCC, decidimos não abordar por requerer um alicerce teórico que diverge de nossa proposta de pesquisa.

As atividades foram elaboradas a partir de sequências textuais em práticas voltadas para um campo de atuação: o jornalístico midiático, já que nele a distinção entre fato e opinião é fundamental. Antes de qualquer atividade, realizamos uma predição, que é uma estratégia de inferência, voltada para a antecipação de conteúdos do texto baseada em pistas linguísticas e no conhecimento prévio do leitor. Ao formular hipóteses, o leitor terá que testá-las para confirmar ou não suas predições. Para isso, necessitará do automonitoramento, da autoavaliação e da autocorreção, estratégias que, geralmente, estão associadas.

Segundo Marcuschi (2008), as estratégias que exigem operações cognitivas mais complexas como inferência, predição, automonitoramento, entre outras, são pouco trabalhadas. O autor comprovou isso através da análise de exercícios de compreensão leitora de diversos livros didáticos adotados no Ensino Fundamental em escolas da cidade de Recife. Os resultados dessa análise mostraram que a maior parte das atividades exigia do aluno a cópia de trechos literais do texto e que somente 5% das perguntas requeriam o estabelecimento de relações e inferências.

Assim, a predição leitora é uma estratégia metacognitiva fundamental a ser desenvolvida em sala de aula, pois abrange várias outras estratégias. Castro e Pereira (2004) afirmam que o uso dessa estratégia facilita o processamento da leitura, pois antecipar aspectos do texto permite que as relações entre as sequências sejam estabelecidas sem demandar muitas retomadas. Em vista disso, criamos, em nossa sequência de atividades, situações propícias para o uso dessa estratégia com certa regularidade.

Ao final de cada sequência de atividades, os alunos devem preencher uma avaliação para que desenvolvam as competências socioemocionais ao refletirem sobre o seu processo de aprendizagem.

Espera-se, ao final dessas atividades, que o aluno consiga ler e interpretar sequências discursivas, além de reconhecer alguns recursos argumentativos, principalmente, os que são cobrados no saber 06. A distinção entre fato e opinião pode estar presente em qualquer texto de diferentes sequências textuais. Ao sistematizar essa distinção, o aluno a usará como uma ferramenta importante tanto para sua vida escolar, como também para o

universo de sua vida após a escola, além de contribuir para o melhoramento dos índices de avaliação da rede municipal de ensino de Fortaleza constatados no SPAECE.

2.4 A sequência de atividades

Desenvolvemos esta pesquisa para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, por meio de uma sequência de atividades voltada para as sequências textuais, com o fito de aperfeiçoar suas habilidades de interpretação através das atividades propostas.

Como o professor, principalmente o da rede pública, não dispõe de muitos recursos para trabalhar em sala com os alunos, geralmente só conta com o livro didático, que muitas vezes não contempla a realidade do aluno, uma sequência de atividades pode ser uma forte aliada para contribuir com o ensino-aprendizagem, por isso é tão indicada por muitos estudiosos, especialistas em Língua Portuguesa.

Primeiramente serão disponibilizadas atividades a fim de que os alunos conheçam as diversas sequências textuais. Em seguida, serão propostas atividades envolvendo os dois eixos: leitura e escrita para que, assim, os alunos desenvolvam as habilidades necessárias à interpretação do texto em estudo até que todas as dificuldades sejam superadas e eles dominem com propriedade as estratégias argumentativas nas sequências textuais. As atividades serão, primeiramente, similares às que costumam ser cobradas nas tarefas preparatórias para exames nacionais.

Em um primeiro momento, o professor deverá apresentar o(s) texto(s) que serão trabalhados nas aulas, visto que, cada atividade, contemplará duas aulas. Será apresentada uma sequência de atividades, envolvendo os dois eixos da BNCC: leitura e escrita. Entretanto, será dada uma maior ênfase às questões de interpretação voltadas para o descritor 06 (Distinguir fato de opinião relativa ao fato).

Assim, o professor explicará as características do texto em estudo, a linguagem mais apropriada a cada gênero e as estratégias argumentativas utilizadas no texto. O aluno deve ser preparado para reconhecer certas verdades apresentadas como fatos em trechos de sequência descritiva e explicativa, mas também em trechos de sequência argumentativa. Em seguida, deve aprender a identificar trechos de opinião explícita. O objetivo é fazê-lo perceber os efeitos de sentido de apresentar uma verdade como um fato ou como uma opinião.

Em seguida, deverá ser feita a leitura do(s) texto(s) e, logo após, algumas questões devem ser levantadas para uma discussão sobre o texto. Depois, algumas questões explorando a interpretação devem ser trabalhadas com os alunos. Primeiramente pretendemos explorar

somente questões sobre fato, depois somente sobre opinião e só depois, questões sobre fato e opinião. Para explorar a produção escrita, serão necessárias mais algumas aulas para que se explorem as características do gênero e, em seguida, a produção de um texto.

Dessa forma as questões da nossa sequência de atividades envolvem não só a interdisciplinaridade, como também os saberes referentes aos procedimentos de leitura: D01 (Localizar informação explícita); D02 (Inferir informação em texto verbal); D05 (Identificar o tema ou assunto de um texto); D06 (Distinguir fato de opinião relativa ao fato), às implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto: D10 (Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros); às relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido: D22 (Reconhecer efeitos de humor e de ironia; e a variação linguística: D23 (Identificar os níveis de linguagem e/ou marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor).

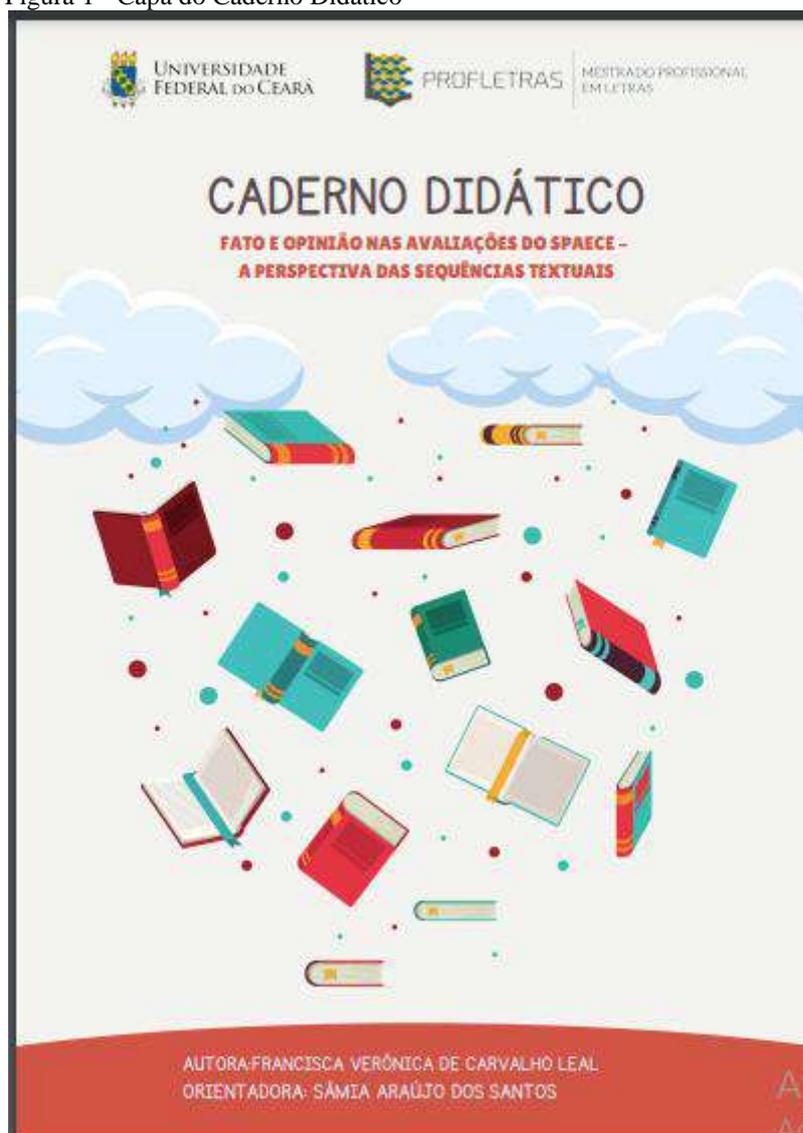
Como uma das competências da Base Comum da BNCC⁸ (habilidades que vamos utilizar nas propostas) é argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, uma das atividades propostas de atividade é um debate sobre uma temática de bastante relevância para a faixa etária de alunos do 9º ano, visto que a troca de ideias é fundamental para se ter uma democracia saudável. Ser um cidadão engajado requer a capacidade de compartilhar, justificar e defender ideias e, o que é ainda mais importante, ouvir com atenção e reflexão as ideias e perspectivas dos outros.

É de grande valia que o professor, ao aplicar a sequência de atividades e ao corrigir as atividades com os alunos, observe e identifique as principais e mais recorrentes dificuldades dos alunos a fim de que se proponham outras atividades que contribuam para a superação dessas dificuldades.

Procuramos elaborar um caderno com um *layout* alegre e colorido a fim de torná-lo atrativo ao público-alvo, no caso da nossa pesquisa, alunos de 9º ano.

⁸ EF67LP04, EF69LP54, EF69LP42, EF69LP05.

Figura 1 - Capa do Caderno Didático



Fonte: elaborado pela autora.

Nosso caderno consta de dez atividades (APÊNDICE A), cada uma para duas horas/aula, a partir de sequências textuais, as quais foram distribuídas nas seguintes temáticas (Quadro 4):

Quadro 4 - Temáticas do Caderno Didático

<p>Covid 19 Bullying Ética e cidadania Liberação de drogas Consumismo Saúde mental Povos tradicionais Inclusão social Gravidez na adolescência Preconceito racial</p>
--

Fonte: elaborado pela autora.

Os gêneros selecionados para as atividades foram: artigos de opinião, notícias, reportagens, charges, tirinhas, músicas, entrevistas e gráficos. Antes da leitura dos textos, sugerimos algumas perguntas para o professor captar os conhecimentos prévios dos alunos. Em seguida, deve ser feita a leitura dos textos com os alunos, acompanhada de uma discussão e de explicações sobre o gênero explorado na atividade. Logo após o professor deve estipular um tempo (40 minutos, aproximadamente) para que os alunos respondam às questões. Somente após essas etapas, deve ser feita a correção das atividades, sempre motivando a participação de todos, especialmente daqueles mais tímidos.

3 O TEXTO E SUA RELAÇÃO COM O DISCURSO

A Linguística Textual pode ser definida como uma abordagem científica por seu objeto e sua perspectiva de análise. Esse objeto estudado pela linguística é o texto. É fato que um texto não pode ser escrito de forma desconexa, com frases confusas ou inconclusivas, visto que a tessitura (textualidade) entre as palavras precisa estar em harmonia. Assim, um texto deve ter coesão e coerência entre as palavras, orações, frases e parágrafos.

Além disso, um texto se caracteriza pelas relações que são estabelecidas entre todas as partes. Dessa forma, é preciso haver um encadeamento das ideias, aliado a uma conexão entre as unidades linguísticas, pois um emaranhado de frases desconexas não pode ser considerado um texto.

Para se compreender um texto, é necessário mobilizar tanto os conhecimentos linguísticos como também aqueles adquiridos ao longo do tempo, através da convivência social. Diante disso, não podem ser desprezados o contexto e as características do gênero discursivo, o conhecimento prévio, o público-alvo e o suporte.

Ao longo dos estudos da linguística textual, diversas concepções de texto já foram defendidas. A princípio, o texto foi considerado um artefato lógico do pensamento, em que caberia ao leitor apenas captar as intenções do autor. Logo em seguida, o texto passou a ser visto como uma decodificação de ideias, em que apenas o domínio do código linguístico era suficiente. Nessa concepção, a principal função do texto seria transmitir informações a um leitor passivo. Depois, numa visão mais atual, o texto passou a ser visto como um processo de interação. Nesse sentido, o texto passou a ser considerado um evento em que os sujeitos são agentes de comunicação, que levam em consideração o contexto sociocomunicativo, histórico e cultural para a construção de sentidos.

Segundo Cavalcante *et al* (2022), o tratamento analítico de um texto pressupõe a integração de um conjunto de aspectos que respondam por sua coerência em contexto. Nesse circuito comunicativo, os participantes da comunicação assumem papéis sociais.

Já Adam (2019) define o texto como uma unidade de comunicação e de sentido. Assim, a noção de texto não pode ser desvinculada da noção de contexto, pois, de acordo com Cavalcante *et al.* (2022), o texto não é apenas uma materialidade física e acabada de segmentos verbais. Segundo os autores, o acontecimento do texto comporta todo o contexto social e histórico, necessário para que os participantes envolvidos na interação recortem o que lhes parece relevante para negociar sentidos entre eles e se comunicar, até darem por encerrada aquela unidade de sentido em contexto, sendo um momento único e irrepetível.

Para Koch (2002) e Costa Val (1999), a interação textual não ocorre exclusivamente por meio dos aspectos linguísticos, mas também pelos conhecimentos de mundo, pelas interações, pelas práticas comunicativas, pela cultura e até mesmo pela história de uma pessoa.

Entretanto, a interpretação textual está se tornando algo cada vez mais distante dos alunos, o que é sempre um grande desafio, pois inúmeros entraves dificultam o trabalho do professor. A falta de leitura e de informações são alguns desses empecilhos. Assim, começaremos nossa pesquisa falando sobre o texto, que é definido por Bakhtin como um evento enunciativo, o qual deve sempre se fazer presente na prática pedagógica de todo professor de Língua Portuguesa, de maneira que, ao concluir a Educação Básica, o jovem já consiga interpretar com propriedade e reconhecer as estratégias argumentativas em diversos gêneros.

Hoje, numa visão mais atual, o texto é definido como um evento. Partindo do pressuposto de que o texto é um evento enunciativo, que pode ter interpretações diferentes, a depender da situação em que é analisado, constatamos que um texto vai muito além de sua materialidade. É o que dizem Koch e Elias:

Na abordagem interacional de base sociocognitiva, o texto é uma realização que envolve sujeitos, seus objetivos e conhecimentos com propósito interacional. Considerando que esses sujeitos são situados sócio-histórica e culturalmente e que os conhecimentos que mobilizam são muitos e variados, é fácil supor que o texto “esconde” muito mais do que revela a sua materialidade linguística. (2016, p. 32).

Para se considerar o texto como um evento, é preciso perceber que ele acontece de forma única, sempre que se enuncia, sem se repetir, em um contexto sócio-histórico. Isso significa que os elementos que dão sentido ao texto são únicos, a depender da situação. Um mesmo enunciado, se colocado em situações e em contextos diferentes, pode produzir sentidos diferentes. Dessa forma, por ser um evento de tanta relevância, é preciso que o texto se faça cada vez mais presente na prática pedagógica de todo docente.

Para Pauliukonis e Cavalcante (2018), a coerência de um texto é construída por uma relação intrínseca com as determinações do gênero no qual ele se enquadra e dos discursos que o atravessam. Para as autoras, os gêneros do discurso são padrões textuais que advêm da recorrência com que esses atos comunicativos cumprem determinados propósitos em situações típicas e que organizam os atos de comunicação nas práticas discursivas.

Na abordagem das análises do discurso críticas, segundo as autoras, o discurso se configura como um conjunto de princípios, de valores e de significados investidos de ideologias para diferentes grupos sociais. Essa abordagem vê o texto como mera realização

linguística dos discursos, o que contraria a visão sustentada pela Linguística Textual. Uma característica importante das análises de discurso críticas é o pressuposto de que todo discurso é reflexo de um poder hegemônico. Já em outras correntes teóricas, como a análise do discurso defendida por Maingueneau, o discurso é associado a práticas discursivas ligadas à linguagem e aos posicionamentos ideológicos de um determinado grupo. Dessa forma, supõe um conjunto de regras sócio-históricas, num dado tempo e espaço, as quais estabelecem as condições de comunicação.

Dessa forma, para se produzir um discurso, são envolvidos não apenas os interlocutores, mas também a forma como se posicionam sobre o assunto à imagem de si e dos outros e ao contexto sócio-histórico do momento da interação, sem desconsiderar, é claro, as crenças e os valores sociais da comunidade da qual os interlocutores fazem parte.

Para Pauliukonis e Cavalcante (2018), texto não é discurso, mas um não pode ser definido sem o outro. Segundo as autoras, elaborar uma definição precisa de texto significa correr riscos. O primeiro deles é que, se pensarmos em texto apenas como um objeto material, uma superfície linear na qual os sentidos se acham organizados, nada sobraria para o texto como construção teórica e, além disso, seriam depositadas na noção de discurso todas as demais propriedades atinentes a aspectos enunciativos (pragmáticos, em sentido estrito) e a aspectos socioculturais ligados às condições de produção do (inter) discurso.

O segundo risco, para Pauliukonis e Cavalcante (2018), é pressupor uma separação radical entre texto e discurso e admitir a noção de texto como construto teórico, considerá-lo somente como a representação, evidentemente abstrata, de sua textualidade (ou tessitura, ou ainda textura). Foi através dessa perspectiva que se propuseram as noções fundamentais da Linguística Textual em seus primeiros desenvolvimentos. Dessa forma, dois grandes parâmetros assegurariam a textualidade, ambos orientados por um princípio de dependência semântica: a coerência e a coesão.

Segundo Pauliukonis e Cavalcante (2018), existem muitas classificações de textos, dentre eles, os literários, os didáticos, os midiáticos, os científicos, os humorísticos, os publicitários – que se subdividem em categorias de gêneros reconhecidos socialmente pela função social que cumprem: notícias, reportagens, receitas, poemas, romance contos, receitas, artigos científicos, entre muitos outros. Para as autoras, qualquer texto se enquadra em um dado gênero do discurso, que pode ser descrito por diferentes parâmetros, tais como propósito comunicativo, locus em que é veiculado, formato superestrutural, funções sociais que cumpre e interlocutores que participam da interação. Além disso, orienta-se por uma dada estrutura

composicional (narrativa, descritiva, explicativa ou argumentativa), para a qual contribuem certas formas de organização linguística.

Dessa forma, Pauliukonis e Cavalcante (2018) consideram que todo texto resulta de escolhas (conscientes ou inconscientes) feitas pelo sujeito, em função das restrições impostas pela situação e pela identidade social de seu interlocutor, além de restrições linguísticas. Para as autoras, tudo isso irá influenciar nas escolhas das formas de construir os textos, por exemplo, utilizando-se da adjetivação, na produção do modo descritivo, de verbos de ação no modo narrativo ou de técnicas de argumentação na construção do modo argumentativo.

Concluimos, então, afirmando a relevância do texto para a nossa pesquisa, visto que é definido por Adam (2019) como uma unidade de comunicação e de sentido e por Cavalcante *et al.* (2022), como um acontecimento social e histórico necessário para que os participantes envolvidos na interação recortem o que lhes parece relevante para negociar sentidos entre eles e se comunicar, até darem por encerrada aquela unidade de sentido em contexto, sendo um momento único e irrepetível. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, a importância da argumentação para o nosso trabalho.

4 ARGUMENTAÇÃO

Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) traz um traço marcante da retórica de Aristóteles de que o argumento está intimamente ligado com os lugares que constitui o objeto de investigação, denominado de tópicos, de maneira direta, e retórica, de maneira colateral. Um aspecto de grande relevância para Aristóteles era a distinção e a definição dos meios retóricos, devendo ancorar-se na oratória, ou seja, procurar persuadir através da opinião favorável que o ouvinte tem sobre aquele determinado assunto, como forma que o assunto foi tratado.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), a teoria da argumentação tem o objetivo de persuadir o seu ouvinte e o convencer da tese que foi proposta, isto é, o marco do orador que pretende, por meio de seu discurso, incutir o resultado dele, visto que o discurso convincente é aquele que promove a adesão dos ouvintes para a sua argumentação. A fim de persuadir e convencer, o argumento precisa ser eficaz e válido para que seja aceito por cada indivíduo e, assim, gere um acordo auditório universal, pois se for aceito por um auditório particular, será apenas eficaz. Dessa forma, a persuasão é uma forma de argumentar que pretende convencer através de um auditório particular, enquanto o argumento convincente é aquele que obtém a adesão de todo ser racional.

De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), as técnicas argumentativas podem ser divididas em três grandes grupos: argumentos quase-lógicos; argumentos baseados na estruturado real; e argumentos que fundam a estrutura do real. Os argumentos quase-lógicos trata do raciocínio não-formal, resultado do esforço mental. Divide-se em contradição e incompatibilidade; identidade e definição; reciprocidade; transitividade; inclusão e divisão; comparação. A contradição e incompatibilidade funcionam alicerçadas ao princípio da não-contradição, ou seja, tem-se o argumento da incompatibilidade que estabelece a opção entre dois argumentos que são apresentados ao interlocutor.

No discurso argumentativo, o argumento detém múltiplas definições, que possibilitam a escolha do ouvinte que melhor lhe couber, surgindo o debate como mediador de diferentes definições, em que o caráter argumentativo se torna mais nítido. A reciprocidade corresponde ao estabelecimento de relação entre duas situações importantes para o argumento, que a priori são simétricas, entretanto deve-se rejeitar um dos dois fundamentos com o fito de provar que as duas situações não são simétricas, buscando o mesmo tratamento para suas situações correspondentes.

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), "a transitividade de uma relação permite demonstrações em forma, mas quando a transitividade é contestável, ou quando a sua afirmação exige adaptações, precisões, o argumento de transitividade fica com estrutura quase-lógica" (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 257). Ainda nos argumentos quase-lógicos, temos a comparação, que contrapõe as diferentes realidades, para avaliá-las umas com as outras, obtendo a valorização do elemento mais fraco da comparação.

Em seguida, temos os argumentos baseados na estrutura do real, os quais estabelecem ligações entre as opiniões que são formuladas pelo interlocutor a partir da realidade e pode ser dividida em: ligações de sucessão e ligações de coexistência. As ligações de sucessão estabelecem uma ligação entre os acontecimentos, tanto em suas causas, como com suas consequências, pois, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), determinado acontecimento procura encontrar uma ou mais causas antecedentes para que possa determinar a conclusão pertinente, assim como um mesmo fundamento pode ser utilizado para defender outro argumento dentro de um limite temporal. Já as ligações de coexistência unem duas realidades de nível desigual, sendo uma mais fundamental, mais explicativa que a outra.

Por fim, das técnicas argumentativas, existem os argumentos que fundam a estrutura do real, ou seja, um determinado caso particular será utilizado, generalizando-o, a fim de estabelecer uma estrutura do real socialmente construído, utilizando-se, assim, da argumentação através de exemplos.

De acordo com Cavalcante *et al* (2022), todos os textos são argumentativos, pois a argumentatividade de um texto não existe apenas pela forma como um texto é composto já que há evidências de que pontos de vista podem surgir por diferentes marcações. Entretanto é válido frisar que uma sequência facilita para que pontos de vista opostos entrem em debate até chegar a uma opinião central a ser defendida, como ocorre nos artigos de opinião e nos editoriais, por exemplo. Contudo, independente da sequência composicional de um texto, sempre haverá argumentatividade em todos eles, visto que em todo enunciado há pontos de vista relacionáveis a diferentes enunciadores, que são gerenciados por um enunciador/locutor principal, o qual intencionalmente tenta influenciar o interlocutor, por meio de estratégias que fazem parte do dizer do locutor.

Na sequência textual argumentativa, o ponto de vista central de um locutor já vem explícito e será defendido a partir de um esquema de raciocínio. Já em outras sequências textuais, como a narrativa, a explicativa, a descritiva e a dialogal, embora não apresentem argumentos em prol de uma opinião, não deixam de apresentar uma orientação argumentativa, ao passo que contribuirão para que o locutor/enunciador gerencie pontos de vista. Assim,

constata-se que, mesmo agindo estrategicamente, os participantes de um discurso também sofrem as coerções sociais dos contratos comunicativos que se estabelecem a cada interação. Nesse sentido, para Cavalcante *et al.* (2022), todo texto revela uma dimensão argumentativa, o que corrobora com a teoria de Adam (1992) de que todo texto se organiza em torno de uma organização argumentativa.

Na concepção de Amossy (2018), a argumentação pode ser considerada como uma dimensão constitutiva do texto, mesmo que manifestada em graus distintos, dependendo de vários fatores como o gênero do discurso, a modalidade argumentativa, as estratégias de textualização agenciadas à elaboração dos sentidos que atendam aos projetos de dizer do locutor, dentre outros. A autora sugere uma distinção de discursos que apenas possuem uma dimensão argumentativa de discursos de visada argumentativa, aqueles que constroem um pretexto em defesa de uma tese. Amossy (2018) afirma que os discursos marcados por estratégia de persuasão programada manifestam uma intenção argumentativa, ou seja, um modo reconhecidamente persuasivo de argumentar, que é denominado de visada argumentativa. É o que se verifica em gêneros prototipicamente argumentativos, como uma carta de intenções, um discurso político eleitoral ou um anúncio publicitário. Os textos que se manifestam nesses gêneros objetivam persuadir os interlocutores a respeito da validade de uma tese, apelando, assim, a estratégias argumentativas previamente elaboradas. Entretanto, diferem dos textos que apenas têm uma tendência a orientar as representações dos interlocutores, sem, necessariamente, buscar convencê-los sobre uma opinião, como acontece com os gêneros narrativos, por exemplo.

Para AMOSSY (2018), A Teoria da Argumentação no Discurso consiste em uma reorientação da retórica (clássica e nova) como um ramo da Análise do Discurso Francesa. Amossy (2018) considera que a argumentação é intrínseca ao funcionamento discursivo e que, assim, não existem discursos “não argumentativos”, mas sim modos distintos de manifestar a argumentatividade nos discursos. Para Amossy (2018), todo discurso exerce influência sobre o outro, o que consiste em sua dimensão argumentativa. Já Cavalcante *et al.* (2022) afirma que a diferença entre “visada argumentativa” e “dimensão argumentativa” reside no texto, não no discurso, já que, para os autores, todo discurso é argumentativo por se contrapor a outros discursos. Portanto, quando Amossy diz que há “discursos” de visada argumentativa (AMOSSY, 2018), em que o locutor busca persuadir seu(s) interlocutore(s), apresentando-lhes uma tese, ela se refere a textos que se constroem em direção a uma opinião central. E, quando Amossy fala em “discursos” de dimensão argumentativa, está se referindo, na

verdade, a inúmeros outros textos que não se organizam em torno de uma tese com seus argumentos.

Concluimos, então, que a argumentatividade não está presente apenas em textos organizados estruturalmente para a explicitação de uma tese, visto que diversos mecanismos linguístico-textuais contribuem para a sinalização de pontos de vista. Dessa maneira, apresentamos a seguir, um capítulo sobre o fato e a opinião nas sequências textuais.

5 O FATO E A OPINIÃO NAS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS

Entende-se por fato todo acontecimento que pode, de alguma forma, ser comprovado através de um documento, de números ou de outra forma de registro. Assim, o fato é algo que ocorre em decorrência de eventos exteriores. Já a opinião representa um ponto de vista a respeito de um determinado fato, dessa forma, trata-se de um julgamento pessoal, de uma maneira de pensar em relação a algo.

É muito comum, em sequências textuais, que algumas opiniões sejam emitidas sobre um determinado fato. Uma das condições para uma leitura eficaz é que o leitor seja capaz de localizar a referência dos fatos, distinguindo-a das opiniões relacionadas a eles. Sabemos, entretanto, que tanto um fato como uma opinião relativa a ele estão presentes não apenas em textos predominantemente argumentativos e que a maneira mais usada para tentar manter um controle sobre a opinião e para dar destaque ao fato é bem conhecida: verbos na 3ª pessoa, pouca adjetivação, ênfase na descrição. Dessa forma, estratégias de leituras em sequências textuais são necessárias para familiarizar o aluno com a diferença entre fato e opinião.

Segundo a BNCC, o aluno do 9º ano já deve ser capaz de interpretar e produzir textos, assumindo um posicionamento e reconhecendo algumas estratégias argumentativas utilizadas nos textos. Todo texto é guiado por uma orientação argumentativa, uma vez que, mesmo quando não defende um ponto de vista, o sujeito tenta, de algum modo, influenciar o outro quanto a mudanças no seu modo de pensar, ver, sentir ou agir. Além disso, é perceptível que até a escolha lexical pode interferir argumentativamente no processo de compreensão de um texto.

Para um texto conter argumentos consistentes, é preciso que haja embasamento em provas que confirmem os pontos de vista. Assim, existem algumas estratégias para esse embasamento. Dentre essas estratégias, encontramos uma que é exigida nas avaliações oficiais da rede pública (SPAECE), que é a distinção de fato e opinião. Distinguir fato de opinião não é uma estratégia argumentativa, mas pode funcionar como tal se o locutor apresentar uma verdade como fato ou como opinião para se tornar mais persuasivo em seu projeto de dizer.

Segundo Koch (2002), “A linguagem é uma forma de ação sobre o mundo dotada de intencionalidade”. Essa, para a autora, já é uma razão mais do que suficiente para se justificar um estudo sobre a argumentação, visto que é preciso ir além do estudo da gramática, para que o professor leve o aluno a compreender, analisar, interpretar e produzir textos. Em

um primeiro momento, é preciso distinguir dissertação de argumentação, para mostrar que, sob uma perspectiva pragmática, todo texto é argumentativo. Mas, sob uma perspectiva composicional, só alguns têm sequência argumentativa, aquela em que se defende uma opinião. A primeira trata apenas de uma exposição, sem necessariamente haver a defesa de um ponto de vista. Entretanto, para Koch (2011), “Também nos textos denominados narrativos e descritivos a argumentação se faz presente em maior ou menor grau”. É a partir dessa perspectiva que nossa pesquisa não contemplará somente os gêneros textuais cuja sequência dominante seja argumentativa, por isso tentaremos abordar as sequências argumentativas em diferentes gêneros.

Por conseguinte, como a argumentatividade está inserida no uso da linguagem, ela está presente em qualquer discurso, pois a progressão de um texto ocorre por meio das articulações argumentativas, o que representa não só um fator básico para a coesão, mas também para a coerência de um texto. A maneira mais usada para tentar manter um controle sobre a opinião e para dar destaque ao fato é bem conhecida: verbos na 3ª pessoa, pouca adjetivação, ênfase na descrição. Os exemplos a seguir deixam isso bem claro:

Quadro 5 - Exemplo 1: Governo Federal anuncia recursos para abrigos de idosos

Governo federal anuncia recursos para abrigos de idosos
<p>Instituições devem preencher formulário online para receber auxílio. Ação é parte da campanha Solidarize-se.</p> <p>Os abrigos ou casas de idosos também contam com um auxílio do Governo Federal no enfrentamento da Covid-19. Por isso, as chamadas instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) que queiram receber o benefício precisam preencher um formulário de inscrição.</p> <p>A iniciativa visa ao combate à pandemia do novo coronavírus e à conscientização em relação ao abandono afetivo, além do fortalecimento dos direitos previstos no Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03).</p> <p>De acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), a ação faz parte da campanha Solidarize-se, da Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (SNDPI), do MMFDH.</p>

Fonte: Portal Gov.br (2020)⁹.

O trecho transcrito da notícia (quadro 6) consegue se deter sobre o fato, sem muitas interferências de opinião; não há adjetivação que julgue as informações apresentadas; o texto deixa transparecer o lado positivo da notícia, o que fica claro desde o título: “**Governo Federal anuncia recursos para abrigos de idosos**”. As palavras desse título não foram escolhidas ao acaso: elas dão um bom resumo da notícia, apresentam coerência em relação ao texto e passam a ideia de que o fato de os idosos receberem recursos é algo benéfico.

⁹ Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/06/governo-federal-anuncia-recursos-para-abrigos-de-idosos>. Acesso em: 5 jan. 2022.

Quadro 6 - Exemplo 2: Envelhecimento da população

Envelhecimento da população

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dão a dimensão do aumento de idosos na população brasileira. O levantamento aponta que, em pouco mais de duas décadas, 32,5 milhões de pessoas – dentre os 226 milhões de brasileiros – terão 65 anos de idade ou mais.

“Esses números nos levam a entender que precisamos mudar os conceitos e paradigmas sobre cuidado e respeito com as pessoas idosas. Também é necessário aprimorar os serviços prestados nas ILPIs de todo o Brasil e praticar o respeito e o acolhimento afetivo dessas pessoas. Depois de passarem a vida inteira trabalhando, por vezes, essas pessoas se sentem abandonadas e com seus direitos cerceados ao ingressarem em instituições de longa permanência”, enfatiza o secretário.

Fonte: Portal Gov.br (2020)¹⁰.

Já nesse outro trecho da notícia, ao contrário do anterior, a opinião é mais evidenciada, quando o secretário diz que “precisamos mudar os conceitos e paradigmas sobre cuidado e respeito com as pessoas idosas”. Nesse caso, trata-se de uma visão pessoal.

É importante destacar também a diferença entre ponto de vista e opinião. Devido a Cortez (2011) e Rabatel (2016), a teoria do ponto de vista passou a ser aplicada aos estudos textuais e linguísticos.

Para a Linguística Textual, ponto de vista e opinião são conceitos diferentes, embora estejam relacionados. O ponto de vista representa a posição que uma pessoa ocupa em relação a um determinado tema, a partir de suas crenças, experiências e contexto sociocultural. Ele pode ser objetivo ou subjetivo, depende da perspectiva adotada pelo indivíduo. Além disso, é influenciado por diversos fatores, como a formação educacional e a visão de mundo.

Já a opinião trata-se de uma posição adotada por um indivíduo em relação a um assunto específico e é baseada em valores e em juízos de valor de um indivíduo. Ela, apesar de ser um reflexo do ponto de vista, é mais focada em um único aspecto do assunto em questão e pode ser mais ou menos fundamentada em argumentos e vivências. Dessa forma, o ponto de vista é mais amplo e abrangente, enquanto a opinião é mais específica e focalizada e pode mudar ao longo do tempo, a partir do momento em que o indivíduo adquire informações e experiências novas.

Rabatel (2016) sustenta a ideia de que todo texto manifesta pontos de vista. Para o autor, se qualquer enunciado contém a presença de um locutor e de outros enunciadores, esses enunciadores não são os próprios pontos de vista em si mesmos, mas instâncias cuja subjetividade, seus modos de ver e sentir são manifestados, não somente por marcas

¹⁰ Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/06/governo-federal-anuncia-recursos-para-abrigos-de-idosos>. Acesso em: 5 jan. 2022.

linguísticas atreladas ao aparelho formal da enunciação, mas também por diversos indícios pelos quais o enunciado pode denunciar os pontos de vista.

Para Rabatel (2016), o ponto de vista liga-se diretamente à construção da coerência, pois o ponto de vista do locutor orienta a interpretação do texto por um modo de fazer ver os objetos. Cavalcante *et al.* (2022) evidencia esse fazer ver no exemplo seguir.

Figura 2 – Exemplo 3: Reprodução de anúncio de campanha contra a violência doméstica



Fonte: Jornal O Povo *On-line* (2020)¹¹.

Na análise de Cavalcante *et al.* (2022) esse texto trata-se de uma campanha contra a violência doméstica, promovida pela rede de farmácias Dose Certa, que circulou em julho de 2020, de forma física e virtual. Nesse texto, a rede de farmácias assume o papel de locutor, visto que ela atua como responsável pela campanha, o que deixa a agência que fez a publicidade invisibilizada. Assim, a rede se destaca, pois é seu nome que circula na praça como uma empresa que se preocupa com as mulheres, num momento em que houve um

¹¹ Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/colunistas/layout/2020/07/21/dose-certa-adere-a-campanha-sinal-vermelho-para-a-violencia-domestica.html>. Acesso em: 7 jan. 2022.

crescente número de casos de violência doméstica devido ao isolamento social que ocorreu no mundo todo como medida sanitária na pandemia de Covid 19.

Dessa forma, a rede de farmácias manifesta-se solidária às clientes contra qualquer violência que elas venham a enfrentar em casa na pandemia. Nesse texto, a violência doméstica, que é o objeto do discurso, é interpretado como um sinal vermelho, representado pela máscara, mostrada visualmente pelas mãos do agressor. Essas escolhas feitas pelo locutor revelam pontos de vista, que ficam evidentes pelos adjetivos e até mesmo pelos atributos feitos ao objeto.

Conclui-se, então, que ao se produzir um enunciado, as intenções do locutor podem ser as mais variadas, por isso não se pode atribuir uma interpretação precisa, pois não entram em jogo somente a intencionalidade do locutor, mas também como ele projeta o seu interlocutor e como os sentidos são negociados na interação. Dessa forma, faz-se necessário que o aluno seja orientado a ler bastante, a pesquisar dados para que, ao interpretar um texto, por exemplo, ele consiga reconhecer as estratégias argumentativas utilizadas pelo autor e, assim, obter êxito na leitura dos textos das avaliações e nas leituras veiculadas ao cotidiano.

5.1 As verdades dadas como fatos no acordo prévio

A noção de verdade é vista na nova retórica como uma decisão justificável, como uma escolha. A argumentação retórica pressupõe um vínculo do locutor com o que diz, o que envolve ética, estética e política para a construção de uma verdade. Não existe a verdade, mas muitas verdades como interpretações do que vemos, pensamos e sentimos. A verdade é uma interpretação do que há no mundo e é expressa no texto como objetos de discurso, ou seja, como referentes, representações axiológicas das coisas que são negociadas nos textos. A verdade é um acreditar em ou um fazer acreditar em. É o que o locutor tenciona apresentar como uma “pretensão de verdade objetiva”.

É em vista dessa constatação da nova retórica que a noção de fato precisa ser discutida. Para argumentar, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), o locutor supõe uma espécie de “acordo prévio” com o interlocutor: primeiro, ele planeja como apresentar os dados; depois, como pensa em como se tornar persuasivo por meio de estratégias argumentativas.

Os fatos apresentados pelo locutor nunca são os fatos em si mesmos, mas uma “verdade” construída em torno deles, uma interpretação que se quer fazer e que se quer que o outro perceba. É por isso que os fatos dependem de valores ou de crenças, e do modo o

locutor concebe o auditório. Eles estabelecem um vínculo de atenção em torno dos referentes de que vão falar. Muitas vezes, os fatos podem ser mostrados ao interlocutor com visões estereotipadas, e até com preconceitos.

É necessário, no entanto, que o locutor tenha alguma credibilidade para dizer o que diz, para que tenha eficácia. Perelman e Olbrechts-Tyteca (1999, p. 22) afirmam que, para quem argumenta, o auditório é o “conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação”. Em vista disso, saber para quem se vai falar e o que se supõe que ele pense ou seja socialmente é uma condição prévia para o êxito do empreendimento argumentativo. Assim, é esta adaptação do locutor ao seu auditório que determinará a qualidade da argumentação e as escolhas de suas estratégias argumentativas.

É equivocada, portanto, a ideia de que o que é verdadeiro deva ser algo como os fatos em si mesmos, porque depende de quem os observa. Fato e valor terminam se misturando, de maneira que, quando se fala em “fato” como aquilo que existe e de que não se pode duvidar, o que está em jogo é apenas uma crença sobre o fato, uma verdade sobre ele, ou uma interpretação dele.

“Tudo que a história nos revela das tentativas de se firmar “fatos objetivos” e “verdades evidentes” é suficiente para que desconfiemos dessas pretensões.”

“A persuasão consiste, exatamente, neste elemento que faz da verdade uma escolha, algo que faz parte de uma deliberação, de uma decisão que devemos assumir e defender para nós, para os outros ou para todos. Escolhemos crer e assentir a verdades que não se impõem com suficiente evidência e somos moralmente responsáveis por isto.”

A escola precisa entender, então, que uma coisa são os fatos como objetos de discurso, ou referentes de que se fala nos textos – eles são sempre uma interpretação de como são vistos e mostrados ao interlocutor. Outra coisa é apresentar um dado referente como um “fato objetivo, inquestionável”. É desse “fato objetivo” que falam a escola e os documentos oficiais de ensino. É ele que os documentos sugerem diferenciar da opinião. A opinião é a expressão de um ponto de vista sobre as coisas referidas, mas é um ponto de vista para o qual precisam estar pelo menos pressupostos alguns argumentos que o comprovem.

Nossa hipótese é que um dos modos de construir uma verdade sobre os fatos e de apresentá-los como objetivos e indubitáveis é colocá-los dentro de trechos de sequência descritiva, ou de sequência explicativa, porque, nesses modos de organizar o texto, principalmente na explicativa, o locutor fala por uma voz que parece deter o saber sobre as coisas. É com essa voz que o locutor ganha credibilidade, e o interlocutor é persuadido a acreditar que o fato mostrado é uma verdade inquestionável. Em textos descritivos e

explicativos, os fatos não são postos para que se emita uma opinião sobre eles, pois eles são simplesmente expostos. Dentro de textos de sequência argumentativa dominante, isso não acontece, porque a “verdade” em torno dos fatos já é expressa como a opinião que se tem sobre eles, e a qual se deseja comprovar com outros fatos/dados. Quando se explicita uma opinião, abre-se espaço para o que interlocutor pondere sobre opiniões contrárias. É uma maneira diferente de argumentar, portanto. Diante disso, apresentamos, a seguir, um capítulo sobre as sequências textuais, definidas por Adam (2019) como narrativas, descritivas, explicativas, argumentativas e dialogais.

6 AS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS

Cavalcante *et al.* (2022) afirmam que todos os textos se organizam e se estruturam para realizar os atos comunicativos. Assim, é fundamental reconhecer a estrutura que caracteriza um texto como narrativo, descritivo, argumentativo, explicativo ou dialogal.

Uma ideia pode ser expressa em partes de uma frase, em uma frase, ou em trechos maiores, chamados por Adam (2019) de macroproposições, as quais compõem uma outra unidade ainda maior: a sequência textual. Assim, uma sequência textual não é composta apenas de uma série de frases, mas de proposições ainda maiores, que são enunciadas por um falante em um ato comunicativo.

Segundo Pauliukonis e Cavalcante (2018), todo texto resulta de uma enunciação situada em um determinado contexto histórico e social. Assim sendo, para se compreender um texto, é necessária a integração, pelos interlocutores, tanto das marcas linguísticas quanto do cenário em que o texto se insere.

Para as autoras, o texto é não só um evento comunicativo em que estão presentes elementos linguísticos visuais e sonoros, os fatores cognitivos e vários aspectos sociais, como também um evento de interação entre locutor e interlocutor, que exercem papéis sociais. Isso nos leva a concluir que a interação não ocorre somente através dos elementos linguísticos presentes na superfície do texto, ideia que se tinha do contexto, que hoje, numa visão mais atualizada, propõe um enfoque não só dos elementos linguísticos, mas também de todas as formas explicitadas na superfície textual e o modo como elas se dispõem e se hierarquizam, ou seja, imagens, sons e até percepções táteis podem fazer parte do contexto. Já o contexto seria formado dos conhecimentos compartilhados, das práticas comunicativas, da cultura e da história dos sujeitos durante a interação. Nesse sentido, o locutor de um texto deve ser capaz não somente de argumentar, como também de persuadir o interlocutor com suas crenças, tanto racional como emotivamente.

Sabemos que todas as sociedades se comunicam por textos que pertencem a gêneros, como bilhetes, notícias, relatórios, atas, romance, novelas, conto e até mesmo uma sentença, entre tantos outros, e que cada um cumpre uma função específica dentro de um contexto histórico. Partindo-se, então, do princípio de que todo texto cumpre uma função social, para a sua interpretação, devemos considerar algumas variáveis, tais como QUEM FALA? PARA QUÊ? A PROPÓSITO DE QUÊ? COMO? COM QUEM?

Pauliukonis e Cavalcante (2018) consideram que existem três modos básicos de organização textual, dispostos em sequências que se sucedem no texto, são eles o narrativo, o

descritivo e o argumentativo. Ao descrever as formas de organização do texto, Adam (2019) propõe cinco sequências textuais: narrativa, descritiva, explicativa, argumentativa e dialogal. Neste trabalho, abordamos apenas as sequências descritiva, explicativa e argumentativa.

O texto no modo narrativo é dinâmico, possui uma sequência cronológica de fatos, seres protagonistas e antagonistas, envolvidos numa ação lógica e coerente. Geralmente esse modo tem como propósito construir um relato ou transmitir uma moral. O texto escrito no modo descritivo é marcado por uma perspectiva estática, cujo objetivo é reconstruir o mundo por meio da enumeração de detalhes do objeto ou do processo. Já o texto no modo argumentativo é construído a partir de um tema, fundamentado em uma tese sobre algo questionável, em que o autor assume uma posição contra ou a favor. Além disso, usa argumentos para fundamentar seu ponto de vista.

Há textos que são organizados de forma a expressar um ponto de vista central como uma opinião que o locutor quer defender com base em dados comprobatórios. O propósito dessa forma de organização é argumentar em torno de uma tese, por isso Adam (2019) chama de sequência argumentativa. Todo texto tem uma orientação argumentativa, porque podemos perceber nele certos pontos de vista sobre aquilo de que se fala. Mas só alguns expressam um ponto de vista central, a que estamos chamando de opinião. A tese se apoia num conjunto de argumentos, explicitados ou apenas insinuados.

Assim, uma sequência textual argumentativa prototípica apresenta, basicamente, dados que servem de argumentos, dados (explícitos ou não) tidos como contra-argumentos e tese (opinião central). O locutor seleciona, organiza e hierarquiza os dados, que devem embasar a tese.

Como afirma Cavalcante *et al.* (2022), “todos os movimentos de raciocínio realizados ao longo do texto, quais sejam: os de estabelecer premissas, argumentos e chegar a uma conclusão, compõem uma sequência textual argumentativa, e podem ser representados pelo seguinte esquema”:

Figura 3 - Movimentos de raciocínio da sequência textual argumentativa



Fonte: Elaboração própria com base em Adam (2019).

Os gêneros que têm sequência argumentativa dominante são o artigo de opinião, a nota opinativa, o editorial, a carta do leitor, dentre outros.

Segundo Adam (2019), a sequência descritiva serve, antes de tudo, para enumerar partes, propriedades de algo que se quer caracterizar. É o locutor que elege o que focalizar e como. O autor salienta que não se descreve apenas por descrever, mas para atender a uma orientação argumentativa, dependendo de como ele planeja seu texto e negocia os sentidos que quer dar.

De acordo com Adam (2019), para descrever, o locutor se vale de alguns procedimentos, como escolher o referente sobre qual vai tematizar, nomeando, qualificando, reformulando; eleger as propriedades desse referente que vão ser focalizadas, numa “aspectualização” e colocá-las em relação com outros objetos.

Já a sequência explicativa, conforme Adam (2019), diferencia-se da descritiva porque tem por objetivo responder por que ou como algo acontece. É o que vemos em exposições de livros didáticos, de enciclopédias virtuais, em reportagens de revistas como Superinteressante, dentre outros.

6.1 A sequência descritiva

O ato de descrever consiste em enumerar aspectos de um objeto, de um lugar, de personagens, de acontecimentos a partir de caracterização, de denominação, ou de definição.

Esses aspectos são assim definidos por Pauliukonis e Cavalcante (2018):

Descrever é sempre enumerar aspectos de um objeto, de um lugar, de personagens, de acontecimentos, tendo em vista princípios de caracterização, ou de denominação ou de definição. Enquanto denominar está mais voltado para temática e

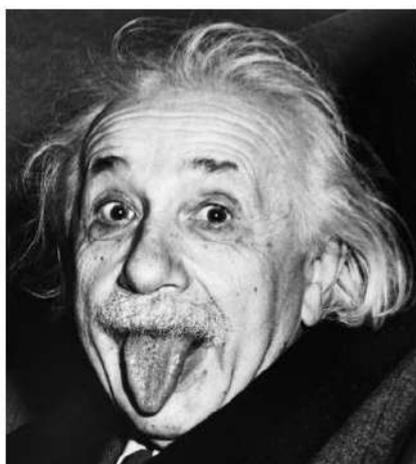
classificação, definir consiste em expandir o tema em subtemas aos quais se associam atributos próprios do ser e do fazer. No processo de definição, podemos observar, como exemplo, o modelo usado nos dicionários, em que se parte, primeiramente, de uma categorização gramatical, depois de generalização de sentido para a caracterização própria do objeto, seguida da indicação de sua funcionalidade.

Como a principal função da sequência descritiva é manter uma relação metonímica do todo com as partes, ao mesmo tempo que unifica o seu referente, ele o fragmenta no plano da aspectualização, com destaque no detalhamento. Isso o diferencia do modo narrativo, em que prevalece um relato, uma história. O texto descritivo apela para a compreensão lexical do ouvinte, e isso resulta duas dificuldades para quem descreve. A primeira refere-se ao inventário necessário à lista do objeto descrito, com a qual vai enumerar seus elementos constitutivos; a segunda, à necessidade de essa escolha produzir um efeito de coerência ao conjunto.

Outra característica presente em textos descritivos é que não se verbaliza tudo que se observa, sempre são feitas escolhas. A configuração do texto descritivo exige um estoque lexical que envolve o sujeito descritor em face do sujeito receptor e que demanda ainda competência descritiva e avaliativa dos envolvidos.

Dessa forma, o modo de organização da sequência descritiva, quer seja em um texto de sequência descritiva dominante, quer seja em trechos narrativos ou argumentativos, tem a função geral de determinar/nomear, localizar e qualificar os seres de acordo com pontos de vista que o locutor do texto administra e tira vantagem para a construção do sentido de seu texto. Pauliukonis e Cavalcante (2018) citam como exemplo de um texto descritivo um roteiro de como fazer caricaturas, chamando a atenção para detalhes que devem, nesse caso, ser exagerados – o que se espera de uma boa técnica de como fazer caricaturas (Figura 4).

Figura 4 - Exemplo 4: Descrição de pessoa



Os cabelos são desarrumados e a testa é marcada por rugas.

As sobrancelhas pequenas e o nariz arredondado.

O bigode e a língua para fora são detalhes para caricaturar.

Os olhos são pequenos e as pálpebras superiores são caídas nos cantos. Destacar esses detalhes para reforçar o efeito cômico.

A flacidez da face, as linhas de expressão e a orelha grande também fornecem matéria-prima para trabalhar na caricatura.

Ativar o Windows

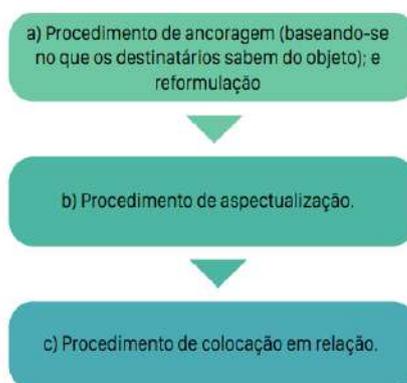
Fonte: Adaptado de Pauliukonis e Cavalcante (2018, p. 68).

Segundo as autoras, em textos descritivos, não se verbaliza tudo que se observa, há sempre escolhas, certo ângulo que se oferece. Como fruto da atividade do sujeito descritor, a descrição é resultado de atos relativos à língua e aos conhecimentos de mundo dos interlocutores.

Adam (2019) afirma que, em termos composicionais, um texto que apresenta predominantemente sequência descritiva apresenta um conjunto hierárquico de ideias que devem ser capazes de reconstruir o objeto a ser, dessa forma, reconhecido pelo leitor do texto.

Segundo Pauliukonis e Cavalcante (2018), para se elaborar uma descrição, são necessários os seguintes procedimentos:

Figura 5 - Procedimentos para elaborar uma descrição



Fonte: elaborada pela autora.

Dessa forma, Pauliukonis e Cavalcante (2018) definem o resultado de um ato de descrever, em apontar detalhes de elementos importantes de um referente qualquer, com o intuito de defini-lo, caracterizá-lo, apresentá-lo ou simplesmente enquadrá-lo dentro dos objetivos de um texto.

6.2 A sequência explicativa

Para Pauliukonis e Cavalcante (2018), o texto explicativo apresenta uma questão (problema) como ponto de partida – e o texto se esforçará para elucidá-la. Segundo Adam (1992), a sequência explicativa é facilmente confundida com o texto expositivo e/ou informativo, visto que um texto explicativo pode ser expositivo, por trazer uma série de dados relevantes não só para a execução de uma ação, como também para a compreensão de um evento ou acontecimento. Os textos que procuram tirar dúvida sobre algum tema representam bem uma sequência explicativa.

Ainda segundo Adam (2019), na sequência explicativa, os interlocutores estabelecem uma espécie de “pacto”: o locutor assume a voz de quem reúne as condições necessárias para fornecer as respostas esperadas. Ele cumpre o papel de “autoridade discursiva” e o interlocutor aceita colocar-se na posição de quem não detém o saber que lhe vai ser transmitido. Por esse motivo, o texto explicativo é muito usado em sala de aula, em conferência, em fórum de estudos e em materiais didático-pedagógicos. Assim como a descrição e a narração, a explicação também pode se manifestar como a sequência dominante de um texto inteiro, ou como parte de outro tipo de sequência textual, como, por exemplo, a argumentativa.

Para Pauliukonis Cavalcante (2018), o termo explicativo vai além da simples informatividade ou do desejo de expor, já que o objetivo da explicação é dizer por que ou como alguma coisa acontece; é como se o locutor antecipasse possíveis dúvidas do interlocutor e explicasse as razões com voz de autoridade. Essa observação é por demais importante para nossa pesquisa, exatamente porque levantamos a hipótese de que apresentar uma verdade como um fato sendo definido e descrito é uma estratégia argumentativa de levar o interlocutor a acreditar numa voz de autoridade.

Para comprovar essa voz de autoridade, as autoras citam o seguinte exemplo:

Quadro 7 - Exemplo 4: O que é astrologia

O que é astrologia

Astrologia é um instrumento que permite observar as relações entre as posições dos planetas no céu e os acontecimentos aqui na Terra. O astrólogo utiliza o mapa astral, que considera a data, o mês, o ano, a hora e o local do nascimento de uma pessoa, ideia ou empresa, para tentar compreender a sua natureza através das posições celestiais. Podemos dizer que a Astrologia é uma linguagem e o astrólogo é um intérprete. A Astrologia se fundamenta em um paradigma que afirma que todas as coisas que existem no Universo estão inter-relacionadas. Se todas as coisas estão conectadas entre si, a posição dos planetas num determinado momento de nascimento falará sobre essa vida, revelando seu propósito, seus talentos, suas motivações.

Disponível em <https://horoscopo.gshow.globo.com/astrologia>. Acesso em: 8 jan. 2021.

Fonte: Pauliukonis e Cavalcante (2018, p. 73)

Para Pauliukonis e Cavalcante (2018), o próprio título de textos predominantemente explicativos já denuncia o objetivo que estes pretendem alcançar. O título “O que é Astrologia?” já diz aonde o texto pretende ir. O locutor usa uma linguagem simples e elucidativa, fala das relações entre os planetas e do nascimento do leitor interessado; explica o modo como se faz o mapa astral; explana sobre a base fundante da Astrologia e mostra como se estrutura o seu pensamento. O objetivo desse texto não é reunir um conjunto de dados para caracterizar uma entidade, como se organiza um texto no modo descritivo, nem apresentar uma ordenação de passos importantes para a execução de algo, como se organiza um texto

instrucional; a intenção é apenas elucidar possíveis dúvidas do que seja a Astrologia, seu campo de estudo, seus fundamentos etc.

O texto acima não somente define o que é a Astrologia, pois, se assim o fizesse, estaria organizado predominantemente como descrição, como também aponta traços descritivos para atingir a finalidade maior de elaborar explicações sobre os pressupostos nos quais se baseia a Astrologia. Segundo Pauliukonis e Cavalcante (2018), ao explicar sobre os fins a que serve a Astrologia, o texto deixa implícita a avaliação de que são importantes as interpretações que um astrólogo faz de um mapa astral, como fica claro no trecho: “Se todas as coisas estão conectadas entre si, a posição dos planetas num determinado momento de nascimento falará sobre essa vida e revelará seu propósito, seus talentos, suas motivações”.

Vejamos outro exemplo que represente o texto explicativo, citado por Pauliukonis e Cavalcante (2018):

Quadro 8 - Exemplo 5: Por que fechamos os olhos quando espirramos?

POR QUE FECHAMOS OS OLHOS QUANDO ESPIRRAMOS?

Por puro reflexo. O espirro é uma reação tão violenta que leva quase todos os músculos da face a se contraírem. É por isso que, mesmo que a gente não queira, as pálpebras se fecham na hora do atchim. [...] Para o organismo, espirrar é bom, porque o sopro elimina impurezas e limpa as partículas de poeira que aderem ao nariz, melhorando a filtragem do ar. Geralmente, soltamos os nossos atchins toda vez que uma substância prejudicial ao organismo, como o pó, ácaros, vírus e bactérias, entra em contato com as terminações nervosas do nariz. O cérebro, depois de receber esse estímulo, faz com que os pulmões e os músculos responsáveis pela respiração formem um minifuracão para expulsar as partículas agressoras.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-fechamos-os-olhos-quando-espirramos/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Fonte: Pauliukonis e Cavalcante (2018, p. 75).

No exemplo 6, também mostrado por Pauliukonis e Cavalcante (2018), a questão-problema está condensada no próprio título: “por que fechamos os olhos quando espirramos?”. A explicação funciona como uma resposta dada ao problema e pode, às vezes, assumir a forma de outras sequências, como a descritiva. No exemplo, a resposta aparece logo na primeira frase: “Por puro reflexo”, mas se desenvolve no restante do texto. Primeiro, o locutor fornece uma definição de espirro; depois, passa a descrever como o espirro acontece e por quê. A conclusão/avaliação do texto se dá como um encerramento, mas nem sempre isso aparece nos textos.

6.3 A sequência dialogal

Para Adam (2019), o diálogo constitui um modo de textualização, que sempre é desenvolvido por, pelo menos dois falantes, o que difere das demais sequências textuais. Assim, a sequência dialogal forma-se de uma estrutura hierarquizada de sequências chamadas de trocas turnos de fala, por esse motivo, há sempre mais de um interlocutor.

Adam (2019) classifica as sequências de diálogos em dois tipos: as sequências fáticas de início e de término de uma interação e as transacionais, que compõem as demais trocas de turno no texto. Para o autor, nem sempre a sequência dialogal apresenta macroproposições fáticas de iniciar e terminar uma conversa.

Cavalcante *et al.* (2022) citam a tira abaixo como exemplo de uma sequência dialogal:

Figura 6 - Exemplo 7: Tira de Armandinho



Fonte: Página do Twitter Quebrando Tabu (2022)¹².

Esse texto, do cartunista Alexandre Beck, pertence ao gênero tira cômica. Há nesse texto uma sequência narrativa dominante, mas ocorre uma sequência dialogal integrada à representação narrativa imagética dos quadrinhos. Observamos que há uma troca de fala entre os interlocutores-personagens da cena representada nos quadrinhos: Armandinho (o garoto de cabelos azuis), Camilo (o garoto negro, amigo de Armandinho) e o policial. Em uma sequência dialogal, os papéis de locutor e de interlocutor se permutam: quem era locutor vira interlocutor e vice-versa, visto que ocorrem trocas de turnos de fala. Nesse exemplo, o locutor/enunciador principal, que é o narrador, direciona o texto a qualquer possível locutor que o leia, com a intenção de influenciá-lo, de forma estratégica, narrando os fatos em forma de diálogo para sugerir seu ponto de vista de que a polícia normalmente é mais severa com os negros.

Embora Adam (2019) já reconheça que raramente um texto se organiza por uma sequência dialogal dominante, falar em um esquema composicional de diálogo é importante

¹² Disponível em: <https://twitter.com/QuebrandoOTabu/status/1096740979715956738>. Acesso em: 5 jun. 2022.

para tratar de um aspecto enunciativo, pois, em vez de existir um só locutor, há mais de um, já que o diálogo é uma sequência poligerida (produzida por mais de um interlocutor), que está a serviço geralmente de uma outra sequência, a qual pode realizar a macroação de narrar, descrever, explicar ou argumentar.

6.4 A sequência narrativa

Para Adam (2019), um texto não possui apenas uma composição sequencial, ou seja, há uma mistura de segmentos narrativos, descritivos, explicativos e argumentativos, porém uma delas predomina, a depender do propósito comunicativo maior do texto.

Segundo Pauliukonis e Cavalcante (2018), para um texto ser considerado narrativo, é preciso que os participantes produzam ou sofram os acontecimentos relatados numa determinada sequência temporal e num determinado espaço. Já Adam (2019) considera seis aspectos, que juntos, são necessários numa narrativa. São eles:

- Sucessão de acontecimentos: É preciso que ocorram fatos numa temporalidade, mínima, em que a tensão da narrativa caminhe para uma situação final;
- Unidade temática: É necessário que haja pelo menos um ator (individual ou coletivo, paciente ou agente) responsável pela unidade da ação;
- Predicados transformados: Um sujeito se encontra em um determinado estado inicial e passa a agir em busca de algo; assim, o estado inicial em que o sujeito se encontra sofre mudança e se estabelece numa nova situação;
- Causalidade narrativa: É preciso que haja uma colocação em intriga, uma trama;
- Processo: Como existe uma trama, ela acontece formando um todo que desenvolve em três determinados momentos – situação inicial, transformação de predicados durante o processo, situação final ou fim do processo;
- Avaliação final: Toda narrativa (explícita ou implícita) é motivada por uma avaliação que o locutor faz do conteúdo narrado; é, na verdade, o que motiva alguém a narrar um acontecimento.

De acordo com Pauliukonis e Cavalcante (2018), há outros gêneros, como a piada e as tirinhas cômicas que também se enquadram no modo narrativo, visto que também trazem uma sequência de ações, situadas num determinado tempo e espaço.

Vejamos um exemplo de texto do tipo predominantemente narrativo, citado por Pauliukonis e Cavalcante (2018):

Quadro 9 - Exemplo 8: Trecho do conto Venha ver o pôr do sol

Ela subiu sem pressa a tortuosa ladeira. À medida que avançava, as casas iam rareando, modestas casas espalhadas sem simetria e ilhadas em terrenos baldios. No meio da rua sem calçamento, coberta aqui e ali por um mato rasteiro, algumas crianças brincavam de roda. A débil cantiga infantil era a única nota viva na quietude da tarde.

Ele a esperava encostado a uma árvore. Esguio e magro, metido num largo blusão azul-marinho, cabelos crescidos e desalinhados, tinha um jeito jovial de estudante.

- Minha querida Raquel. [...]

- Só mesmo você inventaria um encontro num local destes. Que ideia, Ricardo, que ideia...

Fonte: Disponível em: <http://www.beatrix.pro.br/index.php/venha-ver-o-por-do-sol-lygiafagundes-telles/>. Acesso em: 22 maio 2015.

Fonte: Pauliukonis e Cavalcante (2018, p. 59).

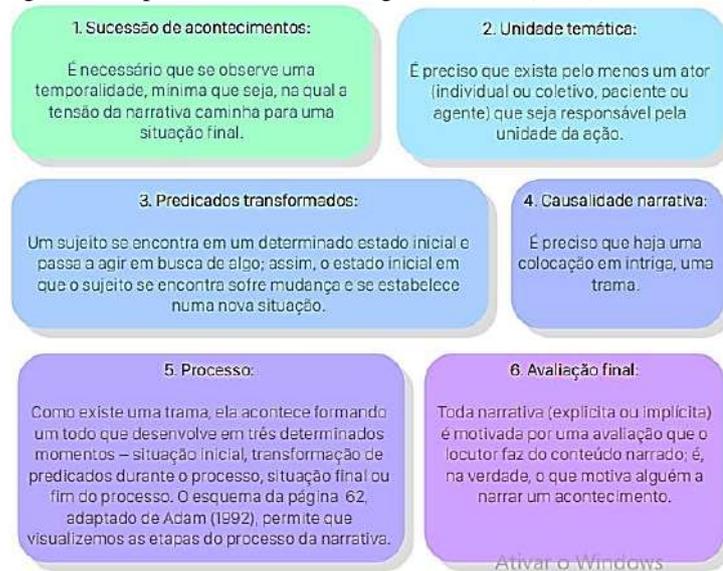
Nesse texto, há uma história contada em terceira pessoa, por isso dizemos que o texto é estruturado pelo modo de organização narrativo. Isso se comprova, pois há um narrador, personagens, ações, ordenação cronológica de fatos que ocorrem em um determinado local, num dado tempo, e ocorre mudança de predicados, por exemplo, quando o jovem fica esperando uma moça com quem marcara um encontro em um local afastado e ela aparece.

Na análise das autoras, ainda que haja outras sequências inseridas, elas estarão abrigadas no desenvolvimento deste modo de organização dominante: a narração. Um exemplo de sequência inserida na dominante é a dialogal, no final do texto, o que se nota pelas marcas da conversação, diálogo face a face que se passa entre os dois personagens.

Segundo Pauliukonis e Cavalcante (2018), entremeados na narrativa, há segmentos descritivos, pois é uma das características da narração apresentar trechos descritivos que se prestam à apresentação de detalhes sobre o local e de caracterizações dos personagens. No exemplo acima, há descrições do local e do jovem rapaz. As ações das personagens se desencadeiam em uma sequência de tempo sujeita a uma relação lógica de causa e efeito, cujo objetivo principal é construir uma “intriga” que se destina a definir uma “trama ou fato narrativo” que vai se desenvolver até um determinado clímax que, depois, apresenta um desfecho, do qual se permite retirar uma mensagem, “uma moral” (conclusão) para o texto.

Para Adam (1992), são necessários os seis aspectos, juntos, para que possamos falar de narrativa, que são:

Figura 7 - Aspectos da Narrativa segundo Adam (1992)



Fonte: Elaborada pela autora com base em Adam (1992).

Pauliukonis e Cavalcante (2018) citam ainda como exemplo a fábula de La Fontaine, que contém todas as fases de uma narrativa, ou macroproposições, entretanto nem sempre os textos de sequência narrativa apresentam todas essas etapas.

Quadro 10 - Exemplo 9: O leão e o rato

O leão e o rato

Certo dia, estava um Leão a dormir a sesta quando um ratinho começou a correr por cima dele. O leão acordou, pôs-lhe a pata em cima, abriu a bocarra e preparou-se para o engolir.

- Perdoa-me! – gritou o ratinho – Perdoa-me desta vez eu nunca o esquecerei. Quem sabe um dia não precisarás de mim?

O Leão ficou tão divertido com esta ideia que levantou a pata e o deixou partir.

Dias depois o Leão caiu numa armadilha. Como os caçadores o queriam oferecer vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem.

Nisto apareceu o ratinho. Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam.

E foi assim que um ratinho salvou o rei dos animais.

Moral da história: Não devemos subestimar os outros.

Fonte: Disponível em: http://pensador.uol.com.br/o_leao_e_o_rato/. Acesso em: 20 fev. 2015.

Fonte: Pauliukonis e Cavalcante (2018, p. 63).

No exemplo acima, segundo Pauliukonis e Cavalcante (2018), encontramos todas as fases da narrativa, como mostra o quadro abaixo:

Figura 8 - Fases da narrativa

Conjunto de proposições	Identificação das macroproposições da narrativa
Situação inicial ou Orientação	Certo dia, estava o Leão a dormir a sesta quando um ratinho começou a correr por cima dele.
Complicação ou Desencadeador 1	O Leão acordou, pôs-lhe a pata em cima, abriu a bocarra e preparou-se para o engolir. – Perdoa-me! – gritou o ratinho – Perdoa-me desta vez e eu nunca o esquecerei. Quem sabe se um dia não precisarás de mim? O Leão ficou tão divertido com esta ideia que levantou a pata e o deixou partir.
(Re)ações e clímax	Dias depois o Leão caiu numa armadilha. Como os caçadores o queriam oferecer vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem.
Resolução ou Desencadeador 2	Nisto, apareceu o ratinho. Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam.
Situação final	E foi assim que um ratinho pequenino salvou o Rei do Animais.
Situação inicial ou Orientação	Moral da história: Não devemos subestimar os outros.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Pauliukonis e Cavalcante (2018).

Sobre as fases da narrativa, Pauliukonis e Cavalcante (2018) afirmam que:

O aparecimento ou não das fases de uma sequência depende diretamente do gênero do discurso a que o texto está associado. No caso do gênero fábula, é muito provável que a maioria das fases da narrativa apareça, mas não em todos os casos. Falta, por exemplo, à fábula de Esopo exposta anteriormente, a situação final, que descreve ou explica o equilíbrio que advém da resolução do clímax. Mas é muito recorrente, nas fábulas, a presença da moral, no final do texto, com o objetivo de conduzir a interpretação da história.

Para Pauliukonis e Cavalcante (2018), outros gêneros que costumam se manifestar em textos de sequência narrativa dominante, como as piadas, não trazem outras etapas da narrativa, principalmente a moral.

6.5 Sequência argumentativa

Segundo Pauliukonis e Cavalcante (2018), todo texto argumentativo fundamenta-se por meio de uma generalização, ou premissa maior, insere-se uma premissa menor, que conduz o raciocínio a uma conclusão. Assim, o locutor, um sujeito argumentador em interação com o interlocutor, diante de uma temática polêmica X problematizada, propõe defender ou discutir uma tese, que é uma afirmação/asserção (ou sua tomada de posição) a respeito de uma problemática.

Segundo as autoras, para melhor persuadir, o locutor fundamenta-se em argumentos. Um texto organizado pelo modo argumentativo objetiva intervir nas opiniões, nas atitudes ou nos comportamentos de um interlocutor ou de uma audiência mais ampla, a partir dos argumentos apresentados. Argumentos bem escolhidos são tão eficazes que podem deixar o interlocutor desarmado, sem saber como contraditá-los.

A sequência argumentativa também obedece a um padrão: o texto apresenta geralmente uma opinião geral (a tese inicial) a respeito da temática a ser desenvolvida; apresenta alguns argumentos, que podem ser polemizados ou não com contra-argumentos explícitos (a restrição); e fornece elementos para que, por inferência, o interlocutor chegue à tese central (a opinião principal do texto, a nova tese).

É muito importante não confundir tema, que consiste no tópico central de um texto, com a tese, que é a opinião que o locutor quer defender. Além disso, há os dados ou argumentos que comprovam ou embasam o ponto de vista defendido. O modo argumentativo admite ainda uma oposição: as opiniões do locutor com argumentos relacionados à tese e outras opiniões contrárias às dele, que podem aparecer de forma explícita ou implícita.

Vale salientar que o movimento de argumentar e contra-argumentar é fundamental dentro de um texto. E, mesmo que o contra-argumento não venha explicitado, ele sempre existirá. Os argumentos serão tão mais eficazes quanto mais eficientes forem as técnicas ou as estratégias argumentativas empregadas para chamar a atenção sobre eles.

Existem outras técnicas de argumentação que podem tornar ainda mais persuasivo um texto, como o argumento de autoridade; o uso dos próprios argumentos do interlocutor para rebater o ponto de vista dele; a analogia; a transitividade dos silogismos, entre outros.

Pauliukonis e Cavalcante (2018) afirmam que, em textos de sequência argumentativa dominante, dois movimentos são essenciais para estabelecer relações entre os dados e a conclusão opinativa a que eles conduzem: a seleção e a hierarquização dos argumentos que possam ser adequados à tese pretendida; e a escolha de técnicas ou de estratégias argumentativas que façam os argumentos parecerem convincentes porque seriam capazes de afetar o interlocutor. Assim, um dos grandes desafios do professor de Língua Portuguesa é mostrar ao aluno as possibilidades de tornar sua argumentação mais convincente.

Para as autoras, quando um texto se organiza por uma sequência argumentativa dominante, tem-se um ponto de vista sobre um fato, ou sobre um problema, sobre algo ou alguém; o locutor se empenha em provar que sua opinião é sustentável e bastante adequada. Para comprovar a sustentação de uma opinião, elas citam os seguintes exemplos:

Quadro 11 - Exemplo 10: As virtudes e as desvirtudes do mundo virtual

As virtudes e as desvirtudes do mundo virtual

Os tempos modernos, com sua tecnologia avançada, seus artefatos inimagináveis até bem pouco tempo, forçam-nos a fazer reflexões que para algumas pessoas poderão não ter importância ao soar como perda de tempo, algo como discutir o sexo dos anjos. Mas que, para quem trabalha com a palavra, com o texto, são, no mínimo, curiosas. [...]

Um questionamento que se tem feito é sobre a perenidade do livro impresso, em uma época que nos oferece bibliotecas inteiras de livros virtuais. Semana passada, conversei com um professor que abraçou a tarefa de equipar de livros as escolas oficiais do estado do Ceará. Ele me disse que o Estado está comprando livros virtuais em vez dos tradicionais livros impressos. Em termos de custo-benefício, explicou-me ele, há uma grande vantagem. Vejamos, um livro virtual –um e-book, como está sendo chamado – custa três ou quatro vezes um livro impresso. Acontece que ele atende a incontáveis leitores, ao mesmo tempo, o que redundará em uma economia inimaginável.

Sabemos que muitos estudiosos, como Humberto Eco, não acreditam no desaparecimento do livro impresso, e em sua substituição pelo livro virtual. Eco fala na duração: um CD dura cinco anos, enquanto um livro impresso dura cinco séculos. Desafia ele as inconveniências dos eletrônicos: que fazer quando falta energia? quando um equipamento cai e se quebra? Quando um suporte é substituído por um mais moderno? Mas fala, também, no conforto e na conveniência dos livros impressos, vantagens que os livros virtuais não nos oferecem. [...]

Não sei se na sua época já se haviam popularizado os aparelhos portáteis próprios para a leitura de livros digitais. São do tamanho de um celular, cabem no bolso, mas sua tela, quando aberta, estende-se até cinco polegadas. Um aparelho como esse invalida algumas das objeções feitas por Eco.

É por ter em vista essas soluções tecnológicas que abordo o assunto com outro tipo de argumentação. Há algo, a meu ver, muito mais importante e muito mais forte do que as razões de Humberto Eco a nos dizer que o livro impresso dificilmente será substituído pelo livro eletrônico: o fetiche que esse objeto de 500 anos tem. Esse fetiche advém de uma tradição de séculos, de uma longa história, que empresta ao livro impresso um caráter quase sagrado, o que faz com que seu autor e seu leitor se sintam herdeiros de um artefato mágico.

Nenhum escritor ou aprendiz de escritor, como eu, conforma-se em ter somente leitores virtuais. Sabemos que um texto publicado em um *site*, em um *blog* no Facebook, ou algo que os valha, é infinitamente mais lido do que um texto publicado em um livro impresso; mas não nos conformamos, - queremos ter o objeto sagrado nas mãos, aspirar seu cheiro característico, sentir sua aspereza. Achemo-nos menores quando nossa obra fica limitada ao mundo virtual.

Publico, senhores, textos no site Câmara Brasileira dos Jovens Escritores, que todos os meses lança coletâneas de textos escolhidos, na versão impressa e na versão virtual. Os leitores mais lidos são assinalados com uma estrela: uma estrela prateada indica que esse autor já atingiu mais de 5.000 leitores; uma estrela dourada, que o autor alcançou mais de 50.000 leitores. Cinquenta mil leitores! É uma quantidade estonteante para publicações impressas, no Brasil, mesmo acumuladas por anos. Mas não nos conformamos com esse número miraculoso. Queremos o livro impresso. Podemos ter um blog particular enviar trabalhos para diversos sites... não nos satisfazemos, queremos ver nosso nome impresso em papel. [...]

Como se vê, a vida de quem trabalha com a palavra não é tão simples assim. Há uma relação autor-obra, indispensável no mundo que se constrói com palavras. [...]

Trecho cedido da crônica inédita de Vicência Jaguaribe

Fonte: Pauliukonis e Cavalcante (2018, p. 79-80).

Na análise de Pauliukonis e Cavalcante (2018), a autora acorre a um jogo polêmico entre as vantagens e desvantagens dos livros digitais. Para comprovar as vantagens, ela cita o depoimento de um professor que foi bem-sucedido na tarefa de equipar as escolas públicas, adquirindo livros virtuais. O argumento que subjaz a esse depoimento é de que os livros digitais redundam em grande economia. Em oposição a essa possível vantagem, a autora cita o artigo do escritor Umberto Eco que fala sobre as conveniências do livro impresso: é mais durável que o virtual, mais resistente à falta de energia, não quebra quando cai e dá mais conforto ao leitor.

Pauliukonis e Cavalcante (2018) observam ainda que a autora comenta sobre algumas vantagens dos livros digitais que poderiam servir de contra-argumento para a opinião do próprio Eco. Mas faz isso com o objetivo de atingir o ponto máximo da construção de seu ponto de vista, quando defende que leitores e escritores têm uma relação afetiva com o livro impresso. Contra o que é da ordem do afeto, não há argumentos lógicos ou plausíveis.

Pauliukonis e Cavalcante (2018) concluem, na análise desse texto que, para melhor persuadir, o locutor busca fundamentar-se em argumentos. Um texto organizado pelo modo argumentativo objetiva intervir nas opiniões, nas atitudes ou nos comportamentos de um interlocutor ou de uma audiência mais ampla, com vista a tornar mais confiável ou aceitável uma conclusão inferível a partir dos argumentos apresentados.

Para as autoras, argumentos bem escolhidos são tão eficazes que podem deixar o interlocutor desarmado, sem saber como contraditá-los.

Quadro 12 - Exemplo 11: O POVO [SIC]

O POVO [SIC]

Fortaleza, 5 de junho de 2015

O (a) senhor (a) concorda com o projeto de criminalização do porte de arma branca que está em tramitação no Congresso Nacional?

NÃO

O grande debate nacional da atualidade incentivado pela mídia é a criminalização do porte de faca, considerado arma branca pela Lei de Contravenções Penais. Ante o esfaqueamento e morte de um médico por dois menores na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, um projeto de lei de 2004 foi desarquivado, e, conforme relatos da imprensa, será apresentado pelo presidente da Câmara dos Deputados ainda neste mês de junho. Referido projeto busca aumentar a pena do crime de roubo se este for praticado com o uso de faca que tenha lâmina igual ou superior a 10 centímetros.

Causa-me espanto que, mais uma vez, o direito penal venha a ser chamado para resolver um problema que não tem nada a ver com a legislação criminal, mas com o desenvolvimento de políticas públicas. Ora, a lei penal não tem condições de resolver problemas decorrentes de desigualdades sociais. Este remédio é amargo, porque aumenta a população carcerária, e não tem efeito algum sobre a redução dos índices de criminalidade. Importante lembrar que a famigerada lei dos crimes hediondos foi promulgada com o mesmo objetivo, e, desde então, os índices de homicídio no Brasil cresceram exponencialmente. Outro exemplo visível foi a Lei do Desarmamento, que não reduziu os índices de crimes praticados com uso de arma de fogo.

Diante do absurdo da proposta de mais este projeto de lei de caráter nitidamente populista, os anseios sociais por uma sociedade menos violenta não serão atendidos. Da mesma forma, não terá qualquer efeito na redução da criminalidade a redução da maioria penal. Aliás, tratam-se de medidas contraditórias: no intuito de diminuir a criminalidade, reforça-se a resposta penal, aumentando-a. Em outras palavras, medidas penais não produzirão qualquer efeito para a resolução de crimes, violentos ou não. Estamos no momento mais adequado para discutir, com seriedade, o que queremos de uma legislação penal.

Nestor E. A. Santiago
nestoreasantiago@gmail.com

Advogado criminalista, professor da Unifor e da UFC e doutor em Direito

Fonte: Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniao/2015/06/05/noticiasjornalopiniao,3449022/confronto-das-ideias.shtml>. Acesso em: 13 out. 2015.

Esse outro texto analisado por Pauliukonis e Cavalcante (2018), uma nota de enquete jornalística (que, neste caso, aparece estruturada como um artigo de opinião curto), começa com a tese inicial de que a criminalização do porte de faca (considerada uma arma branca pela Lei de Contravenções Penais) tem sido o grande debate nacional da atualidade. Deve-se observar que a “tese inicial” não coincide com a tese que o locutor quer defender, ainda que possa, por vezes, anunciá-la. Mas, nesse texto, há apenas um comentário cuja única finalidade é situar a temática do debate¹³.

Em seguida, o locutor justifica a razão pela qual o tema ganhou evidência nas mídias: houve o esfaqueamento e a morte de um médico por dois menores na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro. Ele acrescenta ainda que esse fato motivou o desarquivamento de um projeto de lei que “busca aumentar a pena do crime de roubo se este for praticado com o uso de faca que tenha lâmina igual ou superior a 10 centímetros”. Somente depois da delimitação do tema, o locutor procede à seleção dos argumentos para a elaboração de sua tese ou ponto de vista central.

Com argumentos de causa e consequência, ele emite uma opinião de que não é uma lei penal que vai resolver os problemas decorrentes de desigualdades sociais e justifica que esse tipo de “solução” é um remédio amargo, “porque aumenta a população carcerária e não tem efeito algum sobre a redução dos índices de criminalidade”. Como forma de reforçar a ideia da ineficiência da lei penal para diminuir as desigualdades sociais, o locutor constrói outro raciocínio causal: demonstra, apelando para a técnica da exemplificação, que certas leis promulgadas só repercutiram no aumento do índice de homicídios, não na diminuição. Assim, argumenta, indiretamente, contra todos aqueles que seguem uma direção oposta à dele. É assim que fica subentendida uma opinião contrária à que é defendida no texto. Essa posição contra a qual a tese do texto se coloca é a restrição, ou contra-argumentação.

Pauliukonis e Cavalcante (2018) ressaltam, ainda, que esse movimento de argumentar e contra-argumentar é cíclico dentro de um texto. E, mesmo que o contra-argumento não venha explicitado, ele sempre existirá. Para as autoras, os argumentos serão tão mais eficazes quanto mais eficientes forem as técnicas ou as estratégias argumentativas empregadas para chamar a atenção sobre eles. Na análise feita por Pauliukonis e Cavalcante (2018), as leis promulgadas funcionam como argumentos para a tese de que aumentar a pena não faz recrudescer a criminalidade; uma das técnicas usadas para demonstrar a razoabilidade disso é o exemplo. São citados exemplos de leis particulares para construir um ponto de vista

¹³ Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/opiniao/2015/06/05/noticiasjornalopiniao,3449022/cofronto-das-ideias.shtml>. Acesso em: 13 out. 2022.

geral, como mostram os seguintes trechos: “Importante lembrar que a famigerada lei dos crimes hediondos foi promulgada com o mesmo objetivo, e, desde então, os índices de homicídio no Brasil cresceram exponencialmente”; e “Outro exemplo visível foi a Lei do Desarmamento, que não reduziu os índices de crimes praticados com uso de arma de fogo”.

Concluimos, então, que todo texto tem uma orientação argumentativa, porque podemos perceber certos pontos de vista sobre aquilo de que se fala. Entretanto só alguns expressam um ponto de vista central, a que estamos chamando de opinião. Assim, as sequências textuais, definidas por Adam(2019) como descritivas, narrativas, explicativas, dialogais e argumentativas são de extrema relevância para a nossa pesquisa. Dessa forma, apresentamos, na seção seguinte, a conclusão do nosso trabalho.

7 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por finalidade propor atividades para a distinção de fato e opinião relativa ao fato a partir das sequências textuais para alunos do 9º ano do ensino fundamental anos finais. Essa proposta poderá contribuir para minimizar as dificuldades de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental tanto na realização das avaliações externas quanto no convívio social em que estão inseridos.

Em decorrência dessa proposta, sugerimos uma sequência de atividades que contribuam para o trabalho do professor de Língua Portuguesa no que diz respeito ao ensino do processo argumentativo e de estratégias pertinentes a esse processo, como os recursos intertextuais, para estudantes do Ensino Fundamental anos finais, com foco no saber 6 (Distinguir fato de opinião relativa ao fato). A construção da sequência de atividades foi realizada de acordo com o exigido pelo Programa do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Ceará (PROFLETRAS – UFC).

As atividades são norteadas pelas habilidades e competências da BNCC, documento importante para o currículo educacional, e seguiram uma ordem de atividades que se relacionavam em busca de um mesmo objetivo: aperfeiçoar a capacidade argumentativa dos estudantes do Ensino Fundamental anos finais. Para isso, trabalhamos não só a leitura e a compreensão textual, mas também os recursos argumentativos e o desenvolvimento da escrita.

O Caderno de Atividades está organizado em três etapas que se relacionam entre si de forma conjunta, com a finalidade de gerar um modelo de atividades que atinja o objetivo de ajudar os alunos a distinguir fato de opinião relativa ao fato com o uso de estratégias intertextuais em sequências textuais.

Na primeira etapa, almejamos produzir atividades que explorassem a observação dos alunos quanto à identificação de fatos em sequências narrativas e argumentativas. Assim, tentando chamar atenção dos alunos de que o fato é uma verdade incontestável.

Na segunda etapa, tencionamos, por meio das atividades, instigar os estudantes a reconhecerem opiniões e incentivá-los a expressar também opiniões pessoais sobre assuntos da atualidade. Com isso, desejamos que eles passem a fazer a distinção entre fato e opinião relativa ao fato a fim de que avancemos para a etapa seguinte.

Na terceira etapa do nosso trabalho, objetivamos proporcionar aos alunos, atividades que promovam uma reflexão sobre alguns temas atuais e possibilidades para a distinção de um fato de uma opinião relativa ao fato nas sequências narrativas e explicativas,

e assim, contemplar um dos descritores necessários para as avaliações externas a que eles se submeterão.

Utilizamos, para a elaboração da sequência de atividades, como referencial teórico Adam(1992) para fundamentar o estudo das sequências textuais, Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) para a argumentação e Cavalcante *et al.* (2022) para o estudo do texto.

Esperamos que esse material proposto aos professores de Língua Portuguesa seja uma importante ferramenta de auxílio ao ensino para a distinção de fato e opinião relativa ao fato nas sequências textuais. Além disso, desejamos que ele sirva de inspiração para o desenvolvimento de outras práticas de ensino e aprendizado de conteúdos relacionados a competências argumentativas, tão necessárias tanto para as avaliações a que os alunos se submeterão ao longo da sua jornada estudantil, quanto ao convívio social.

REFERÊNCIAS

ADAM, J-M. **Les textes: types et prototypes**. Paris: Nathan, 1992.

ADAM, J-M. **Textos tipos e protótipos**. Trad. de Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto. 2019.

AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. Trad. de Eduardo Lopes Piris *et al.* São Paulo: Contexto, 2018.

BARROS, C. G. P. Capacidade de leitura de textos multimodais. **Polifonia**, Cuiabá, EDUFMT, nº 19, p. 161-186, 2009. ISSN 0104-687x. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/986>. Acesso em: 17 mar. 2020.

CARVALHO, M. N. da S. F. **Aprimorando a escrita de textos argumentativos por meio de sequência didática**. 2019. 179 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras, Mestrado Profissional em Letras, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40961>. Acesso em: 14 mar. 2020.

CASTRO, J. S.; PEREIRA, V. W. Leitor e texto: a preditibilidade faz a interação. **Calidoscópio**, São Leopoldo: Unisinos, v. 2, n. 1, 2004, p. 55 – 60. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6482>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CAVALCANTE *et al.* **Linguística Textual conceitos e aplicações**. São Paulo. Pontes. 2022.

CORTEZ, J. X. **Argumentação em foco: a perspectiva de avaliação do ENEM**. 2015. 83 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_c60037d6107694ddaf221a7ad03a0aee. Acesso em: 11 mar. 2020.

CORTEZ, S. L. **A construção textual-discursiva do ponto de vista: vozes, referenciação e formas nominais**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Campinas, Campinas-SP, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/796133>. Acesso em: 20 mar. 2020.

COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2018.

FERREIRA, M. de S. **Estratégias argumentativas na produção escrita de artigo de opinião no ensino fundamental**. 2018. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Fortaleza (CE), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/31750>. Acesso em: 14 mar. 2020.

HABRICH, S. Como diferenciar fato de opinião e a importância de ensinar isso a jovens. **Revista Cláudia**, 29 set. 2020. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/coluna/stephanie-habrich/diferenca-fato-opinioao/>. Acesso em: 29 setembro 2020.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo. 2002.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. 13. ed. 5. imp. Cortez editora, 2011.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.
MAZDZENSKI, L. **Multimodalidade e gênero textual**: analisando criticamente as cartilhas jurídicas. Editora Universitária, Recife, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUNIZ LIMA, I. *et al.* Uma perspectiva textual para o ensino de sequência em interação digital: um olhar reflexivo para o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica – SPAECE. **Leitura**, [S. l.], v. 1, n. 75, p. 77–94, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/14680>. Acesso em: 12 maio 2023.

NASCIMENTO, S. S. O. **A construção multimodal dos referentes em textos verbo-audiovisuais**. 2014. 149 f. Tese (Doutorado em Linguística). Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/9504>. Acesso em: 5 abr. 2020.

PAULIUKONIS, M. A. L.; CAVALCANTE, M. M. **Texto e Ensino**. Natal: SEDIS-UFRN, 2018.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo. Martins Fontes. 1996.

RABATEL, A. **Homo Narrans**: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa: pontos de vista e lógica da narração: teoria e análise. Tradução de Maria das G. S. Rodrigues, Luís Passeggi, João G. da Silva Neto. Revisão técnica João G. da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016.

SANTOS, N. dos. **O significado do trabalho com o texto dissertativo-argumentativo escrito em sala de aula**. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/121828>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SILVA, T. P. da. **A coesão textual em textos dissertativos-argumentativos**. 2015. 58 f. Monografia (Especialização em Revisão de Textos), Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11580/1/51306654.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

TAVARES, L. N. **Os desafios na produção do texto dissertativo-argumentativo nas aulas de Língua Portuguesa dos alunos do 3º ano do ensino médio.** 2020. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA/CESP, Universidade do Estado do Amazonas, 2020. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2100>. Acesso em: 14 mar. 2020.

APÊNDICE A – CADERNO DIDÁTICO



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



PROFLETRAS

MESTRADO PROFISSIONAL
EM LETRAS

CADERNO DIDÁTICO

**FATO E OPINIÃO NAS AVALIAÇÕES DO SPAECE –
A PERSPECTIVA DAS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS**



AUTORA: FRANCISCA VERÔNICA DE CARVALHO LEAL
ORIENTADORA: SÂMIA ARAÚJO DOS SANTOS



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Caro(a) professor(a),

Este caderno surgiu de uma pesquisa, desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Letras - UFC, relacionada à distinção de fato e opinião em sequências textuais.

À proporção que professores de Língua Portuguesa precisam trabalhar com compreensão de textos, principalmente em salas do Ensino Fundamental, há uma preocupação em criar/buscar estratégias que melhor os auxiliem na realização dessa tarefa muitas vezes desafiadora. Assim, pretendemos elaborar um caderno de atividades voltado para o trabalho com os textos, que tragam sequências predominantemente narrativas e argumentativas, pois segundo Cavalcante et al (2022) todos os textos se organizam e se estruturam para realizar os atos comunicativos.

Planejamos atividades de compreensão leitora utilizando textos que estão presentes no cotidiano dos estudantes, investigando os conhecimentos prévios e tentando relacioná-los a conhecimentos escolares referentes a habilidades trabalhadas dentro da Língua Portuguesa. Acreditamos que os conhecimentos relacionados à língua são importantes para formação crítica e social dos estudantes dentro da sociedade.

Nesta seção, apresentaremos as propostas de atividades relacionadas à distinção de fato e opinião com ênfase nas sequências textuais. Vale ressaltar que é necessária uma atenção para o fato de que as atividades que serão apresentadas, por se tratarem de sugestões, podem ser alteradas, a depender dos critérios utilizados pelo professor(a), de acordo com a dinâmica das aulas ou a realidade da turma.

A autora



ANTES DA LEITURA DOS TEXTOS



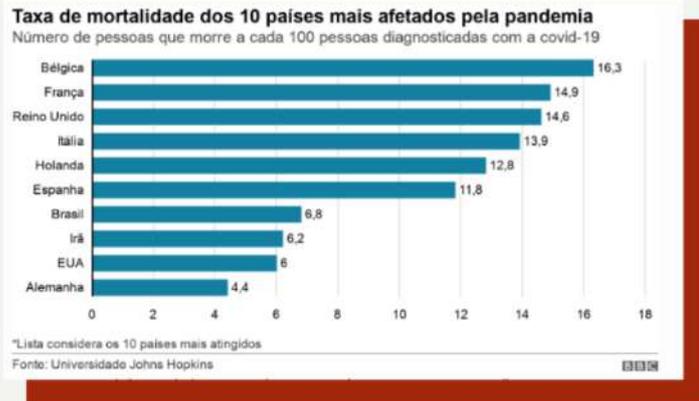
ATIVIDADE 1 - TEMÁTICA: COVID 19

- 1 Você sabe o que é uma pandemia?
- 2 Você viveu uma pandemia? De quê?
- 3 Você sabe o que significa COVID 19?
- 4 Quais as consequências dessa doença?
- 5 Você conhece alguém que foi vítima dessa doença?



1 APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO I



A Johns Hopkins também analisa o coeficiente de letalidade (que vem sendo popularmente chamado nesta pandemia de taxa de mortalidade), razão entre número de mortes por total de infectados. Segundo a universidade americana, essa comparação internacional enfrenta diversas distorções. Essa taxa tende a ser menor em países que fazem mais testes na população e tende a ser maior quando há sobrecarga do sistema de saúde.

O Brasil aparece em sétimo, com 7 mortes a cada 100 infectados. A Itália aparece em quarto, com 14 mortes a cada 100 infectados. Os EUA, em nono, tem 6 mortos a cada 100 infectados.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52595760>. Acesso em: 7 dez. 2022.

1. De acordo com o gráfico acima, o país que teve 12,8 pessoas mortas a cada 100 diagnosticadas com COVID foi:

- a) Bélgica
- b) Holanda
- c) Espanha
- d) Alemanha

2. Ainda de acordo com o gráfico, os países com maior e menor número de mortes são, respectivamente:

- a) Brasil e Alemanha
- b) Alemanha e Brasil
- c) Bélgica e Alemanha
- d) Bélgica e Estados Unidos

3. Qual argumento Johns Hopkins usa para justificar o número de mortos por total infectados?

4. Os dados apresentados no gráfico acima representam fatos ou opiniões? Justifique:



1 APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

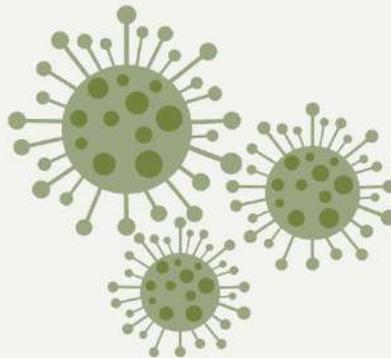
TEXTO II



Disponível em: <https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/2023/05/22/vinicius-junior-rebate-presidente-da-liga-sobre-racismo-e-cobraguero-acoes-e-punicoes.html>. Acesso em: 7 dez. 2022.

5. De acordo com a charge, que acontecimento (fato) reduziu os casos de Covid?

6. Na fala do segundo balão, há um posicionamento a favor ou contra o *Lockdown*? Justifique com base nas falas dos personagens.





1 APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO III



Disponível em: www.blogdaofr.com.br. Acesso em: 7 dez. 2022.

7. Para o morador de rua, que negócio não existe para ele?

8. A charge acima faz uma crítica à(o):

- a) Pandemia
- b) Lockdown
- c) Falta de moradia
- d) Descrença de algumas pessoas sobre a pandemia.

Justifique a resposta assinalada.

9. Que soluções você propõe para resolver o problema de quem não tinha moradia, mas precisava ficar de *Lockdown*?



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 1

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos da aula e com os conhecimentos construídos ao longo das atividades, assinale com um X as opções que melhor representam a avaliação do seu aprendizado.

Autoavaliação 1

ATIVIDADE		
Aprendi a identificar as características de um gráfico e de uma charge?		
Consegui ler o gráfico?		
Consegui pensar em soluções para os problemas expostos no texto?		
Participei das discussões espontaneamente?		
Cooperei com o aprendizado dos meus colegas de sala?		



COMENTÁRIO



Nessa atividade, selecionamos três textos: uma notícia, um artigo de opinião e uma charge. Esses textos dialogam entre si porque abordam a mesma temática: O preconceito racial. Koch (2002) e Costa (1999) afirmam que a interação textual não ocorre exclusivamente por meio dos aspectos linguísticos, mas também pelos conhecimentos de mundo, pelas interações, pelas práticas comunicativas, pela cultura e até mesmo pela história de uma pessoa. Dessa forma, antes da leitura dos textos, é fundamental fazer uma predição a fim de verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática que será trabalhada, pois, segundo Castro e Pereira (2004), o uso dessa estratégia facilita o processamento da leitura, pois antecipar aspectos do texto permite que as relações entre as sequências sejam estabelecidas sem demandar muitas retomadas. Em seguida, deverá ser feita a leitura oral dos textos e logo após, os alunos deverão responder às perguntas sobre os textos. Nas questões de interpretação, contemplamos alguns descritores da matriz de referência do SPAECE. Nas questões subjetivas, pretendemos desenvolver o senso crítico do aluno, já que a argumentação é o ato de persuadir o seu ouvinte, de acordo com Perelman e Tyteca (1996). Nas questões de interpretação dos textos, trazemos questões voltadas à teoria da argumentação, pois, segundo esses autores, um locutor/enunciador deve persuadir o seu ouvinte e o convencer da tese que foi proposta, isto é, o marco do orador que pretende, através de seu discurso, incutir o resultado, já que o discurso convincente é aquele que gera a adesão dos ouvintes para a sua argumentação.



SUGESTÃO DE RESPOSTA

1. B
2. A
3. D
4. O jogador pediu “ações e punições” e não apenas “hashtags” nas redes sociais.
5. Não, o técnico não concordou com o jogador. Segundo o técnico, o jogador não compareceu às reuniões marcadas para uma explicação sobre o ocorrido.
6. Porque o senador praticou verbalmente atos racistas contra o jogador.
7. PESSOAL
8. O racismo está sendo muito questionado porque, segundo o texto, é uma chaga extremamente violenta às sociedades, pois sua história foi marcada pela escravidão.
9. As soluções apontadas no texto para o combate ao racismo são: organizar debates, fomentar discussões sobre as temáticas celebradas à vida negra, fazer parte dos movimentos populares da sociedade organizada, praticar comportamentos antirracistas, desenvolver empatia, reflexão social e voltar-se para uma educação antirracista.
10. Sim, temos uma atitude racista na charge, pois a pessoa afirma não ter certeza sobre algo, mas aponta o negro como culpado.
11. PESSOAL



ANTES DA LEITURA DOS TEXTOS

ATIVIDADE 2 - TEMÁTICA: BULLYING



- 1 Você já ouviu falar de bullying?
- 2 Já presenciou algum caso ou foi vítima de bullying?
- 3 Qual a sua opinião sobre as pessoas que praticam bullying?
- 4 Que consequências você acha que uma pessoa vítima de bullying enfrenta?
- 5 Que soluções você apontaria para resolver esse problema?



2

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO I

AFINAL, O QUE É BULLYING?

O *bullying* é um problema mundial. O termo em inglês foi proposto pelo pesquisador sueco Dan Olweus, após o Massacre de Columbine, ocorrido nos Estados Unidos no ano de 1999. A palavra vem do gerúndio do verbo inglês *to bully* (que tem acepção de “tiranizar, oprimir, ameaçar ou amedrontar”) para definir os “valentões” que procuram intimidar colegas nas escolas.

O QUE DIZ A LEI 13.185/2015?

A lei 13.185/2015 define o *bullying* como todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo. É praticado sem motivação evidente por indivíduo ou grupo contra uma ou mais pessoas.

A esse respeito, a lei caracteriza a intimidação sistemática, ou o *bullying*, nas seguintes situações:

- Ataques físicos;
- Grafitos depreciativos;
- Insultos pessoais;
- Expressões preconceituosas;
- Comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- Isolamento social consciente e premeditado;
- Ameaças por quaisquer meios;
- Pilhérias.

O QUE É CYBERBULLYING?

Enquanto o *bullying* acontece no ambiente físico, comumente no escolar, o *cyberbullying* ultrapassa a fronteira física e permite que as vítimas estejam sujeitas aos crimes cibernéticos. Ou seja, as condutas são praticadas no âmbito virtual, por meio de diversas redes sociais e aplicativos existentes.

Essa violência também deve ser prevenida e combatida, por também gerar consequências reais às vítimas, que ultrapassam a barreira virtual e chegam também no espaço escolar.

BULLYING É CRIME?

O advogado Cristiano Rodrigues, professor de Direito Penal da LFG, avalia o *bullying* como um conceito de cunho social e não jurídico, que acontece em diversas esferas. Porém, com mais frequência, no ambiente escolar, desde o ensino básico até o superior.

“Há o *bullying* moral, sexual, físico e até o patrimonial”, explica o advogado. E, dependendo da situação, pode se configurar uma conduta agressiva, ofensiva ou constrangedora.

Nesse sentido, diversos crimes podem ser praticados por meio do *bullying*, principalmente nas escolas. Entretanto, o professor lembra que menores de idade não cometem crimes, mas sim infração penal.

Nesse caso, a punição aplicada para autores de *bullying* com menos de 18 anos são medidas socioeducativas previstas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelece sanções específicas para menores de 18 anos.

“Mas isso não deixa de ser um crime definido pelo Código Penal. Embora o menor não responda criminalmente nem seja preso, ele pode ser internado em instituições adequadas, conforme determina o ECA”, informa o advogado.

CONHEÇA OS TIPOS DE BULLYING

Veja a seguir alguns tipos de *bullying*, listados pelo professor Cristiano Rodrigues, que são considerados condutas criminosas previstas pelo Direito Penal. São eles:

1. *Bullying* moral
2. *Bullying* físico
3. *Bullying* patrimonial
4. *Bullying* de constrangimento legal
5. *Bullying* sexual

Disponível em: <https://blog.lfg.com.br/legislacao/bullying-e-crime/>. Acesso em: 7 dez. 2022.



2

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

1. De acordo com o texto, o *bullying* ocorre:

- a) Sem intenção.
- b) Repetidamente
- c) Apenas por violência física.
- d) Apenas por violência psicológica.

2. Ainda segundo o texto, o *bullying*:

- a) Tem um motivo para ser praticado
- b) Ocorre sem motivo evidente.
- c) Não ocorre no ambiente escolar.
- d) É considerado um crime se for praticado por menor de idade.

3. Como o autor do texto define o *cyberbullying*?

4. De que forma o advogado Cristiano Rodrigues avalia o *bullying*?

5. A partir da leitura do texto, que punição é aplicada a menores de 18 anos que praticam *bullying*?

6. A finalidade desse texto é:

- a) Criticar a prática do *bullying*.
- b) Elogiar as medidas de punição para infratores.
- c) Mostrar as medidas punitivas para menores de 18 anos.
- d) Informar o que é e quais são os tipos de *bullying*.



2

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO II

Leia o texto a seguir para responder às questões seguintes:



Disponível em: <https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/2023/05/22/vinicius-junior-rebate-presidente-da-la-liga-sobre-racismo-e-cobra-querer-acoes-e-punicoes.html>. Acesso em: 7 dez. 2022.

7. Levante hipóteses: Os garotos realmente respeitavam colega que era grande, forte e brigão?

8. Veja as imagens a seguir e relate o que supostamente está ocorrendo em cada cena:



a)



2

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS



b)

9. Os episódios reportados nas imagens acima representam fatos ou opiniões? Justifique sua resposta:

10. Escreva cinco motivos por que não devemos praticar *bullying*!



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 2

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos da aula e com os conhecimentos construídos ao longo das atividades, assinale com um X as opções que melhor representam a avaliação do seu aprendizado.

Autoavaliação 2

ATIVIDADE		
Aprendi a identificar as características de um artigo e uma tirinha?		
Respondi às questões sem intervenção do professor?		
Consegui pensar em soluções para os problemas expostos no texto?		
Participei das discussões espontaneamente?		
Cooperei com o aprendizado dos meus colegas de sala?		



COMENTÁRIO



Os dois textos dessa atividade, artigo e tirinha, apresentam uma relação intertextual, por apresentarem a mesma abordagem temática: O bullying. Castro e Pereira (2004) afirmam que a predição é uma estratégia que facilita o processamento da leitura, pois antecipar aspectos do texto permite que as relações entre as sequências sejam estabelecidas sem demandar muitas retomadas. Dessa forma, antes da leitura dos textos, é necessário que o professor faça algumas perguntas, a fim de verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática que será trabalhada. Após a predição, o professor deve fazer a leitura oral dos textos com os alunos e, em seguida, pedir que respondam às perguntas sobre os textos. Para o texto 1, um artigo que apresenta o conceito de bullying, elaboramos seis questões, objetivas e subjetivas, nas quais contemplamos tanto informações implícitas quanto explícitas (descritores 01 e 02 da matriz de referência do SPAECE), assim, tentamos nos basear nas questões das avaliações externas. Nas questões subjetivas, pretendemos desenvolver o senso crítico do aluno, pois, segundo Perelman e Tyteca, (1996) a argumentação é o ato de persuadir o seu ouvinte. Para o texto 2, uma tirinha que aborda o mesmo tema do texto um, elaboramos questões as quais também contemplam informações implícitas e explícitas. Trouxemos também para essa atividade algumas imagens de pessoas sofrendo bullying, para as quais, o aluno deverá construir sua opinião sobre essa temática. Dessa forma, contemplamos o descritor 06 (Distinguir fato de opinião relativa ao fato) da matriz de referência do SPAECE. Nessa atividade, as questões de interpretação desse texto estão voltadas à teoria da argumentação, pois, segundo Perelman e Tyteca, (1996), um locutor/enunciador deve persuadir o seu ouvinte e o convencer da tese que foi proposta, isto é, o marco do orador que pretende, através de seu discurso, incutir o resultado dele, já que o discurso convincente é aquele que gera a adesão dos ouvintes para a sua argumentação.



SUGESTÃO DE RESPOSTA

1. B
2. B
3. São condutas praticadas nas diversas redes sociais e aplicativos.
4. Avalia como um conceito de cunho social e não jurídico, que acontece em diversas esferas, porém com mais frequência no ambiente escolar.
5. Aplicam-se medidas socioeducativas previstas pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).
6. D
7. Sugestão: Os garotos não respeitam, apenas têm medo do colega por ele ser forte.
8. a) Possivelmente os garotos estão xingando, ou ofendendo o menino que está sentado, com as mãos no rosto, pois está incomodado.
b) As garotas comentam algo sobre o garotinho que está passando, possivelmente por ele ser negro.
9. São fatos, pois são situações que estão ocorrendo e não há como contestar.
10. PESSOAL



3

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO I 

APRENDA A CHAMAR A POLÍCIA

Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa. Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro. Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço. Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa. Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois, liguei de novo e disse com a voz calma:

– Oi, eu liguei há pouco, porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro de escopeta que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

– Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Eu respondi:

– Pensei que tivesse dito que não havia ninguém disponível.

Luís Fernando Veríssimo

Disponível em: https://robertoavila.com.br/aulas/literatura/Literatura_09B.pdf. Acesso em: 7 dez. 2022.

1. Numere os fatos na ordem em que acontecem no texto:

- () Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.
- () – Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.
- () – Oi, eu liguei há pouco, porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro de escopeta que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!
- () Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço.
- () Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa.
- () – Pensei que tivesse dito que não havia ninguém disponível.
- () Eles prenderam o ladrão em flagrante.

2. Esse texto pertence ao gênero:

- a) Conto
b) Notícia
c) Fábula
d) Crônica



3

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

3. O humor desse texto está no fato de:

- a) O personagem ter o sono leve.
- b) Alguém ter entrado sorrateiramente no quintal.
- c) A polícia perguntar se o ladrão estava armado.
- d) O personagem dizer para a polícia que já havia matado o ladrão.

4. Esse texto faz uma crítica a algo que acontece na sociedade. Qual seria essa crítica?

5. Que fato, ocorrido no texto, fez com que o personagem ligasse para a polícia?

6. Releia o trecho: "Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia".

Levante hipóteses: Por que o ladrão achou que ali poderia ser a casa de um comandante da polícia?

7. Redija um parágrafo, expondo sua opinião sobre o comportamento da polícia na situação vivida pelo personagem do texto:

TEXTO II

O que são ética e cidadania:

Ética e cidadania são dois conceitos fulcrais na sociedade humana. A ética e cidadania estão relacionados com as atitudes dos indivíduos e a forma como estes interagem uns com os outros na sociedade.

Ética é o nome dado ao ramo da filosofia dedicado aos assuntos morais. A palavra ética é derivada do grego, e significa aquilo que pertence ao caráter. A palavra "ética" vem do Grego "ethos" que significa "modo de ser" ou "caráter".

Cidadania significa o conjunto de direitos e deveres pelo qual o cidadão, o indivíduo está sujeito no seu relacionamento com a sociedade em que vive. O termo cidadania vem do latim, civitas que quer dizer "cidade".

Disponível em: <https://www.significados.com.br/etica-e-cidadania/>. Acesso em: 7 dez. 2022.

8. A partir dos conceitos de ética e cidadania definidos no texto acima, responda: O policial do texto 1 agiu de forma ética com o cidadão que ligou pedindo ajuda? Justifique:



3

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

9. Descreva as imagens e escreva a sua opinião sobre o que está ocorrendo:



Disponível em: <https://www.significados.com.br/etica-e-cidadania/>. Acesso em: 7 dez. 2022.

a)



Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods14/lixo-nos-ocenos-faz-mal-a-saude/>. Acesso em: 7 dez. 2022.

b)



3 APÓS A LEITURA DOS TEXTOS



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kfDZzg0Civo>. Acesso em: 7 dez. 2022.

c)



Disponível em: <https://www.fasdapsicanalise.com.br/etica-e-falta-dela-na-pratica/>. Acesso em: 7 dez. 2022.

d)



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 3

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos da aula e com os conhecimentos construídos ao longo das atividades, assinale com um X as opções que melhor representam a avaliação do seu aprendizado.

Autoavaliação 3

ATIVIDADE		
Aprendi a identificar as características de uma crônica?		
Já conhecia a definição de ética e cidadania?		
Consegui pensar em soluções para os problemas expostos no texto?		
Participei das discussões espontaneamente?		
Cooperei com o aprendizado dos meus colegas de sala?		



COMENTÁRIO

3

Koch (2002) e Costa (1999) afirmam que a interação textual ocorre não somente por meio dos aspectos linguísticos, mas também pelos conhecimentos de mundo, pelas interações, pelas práticas comunicativas, pela cultura e até mesmo pela história de uma pessoa. Assim, antes da leitura dos textos, é necessário fazer uma predição a fim de verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática que será trabalhada nos textos. Em seguida, deverá ser feita a leitura oral dos textos e logo após, os alunos deverão responder às perguntas sobre os textos. Para os textos, uma crônica narrativa e uma definição de cidadania e ética, elaboramos questões objetivas e subjetivas, nas quais exploramos informações explícitas e implícitas, contemplando os descritores 01 e 02 da matriz de referência do SPAECE; 06 (Distinguir fato de opinião relativa ao fato), e 22 (Reconhecer efeitos de humor e de ironia). Selecionamos para essa atividade algumas imagens de pessoas praticando atitudes antiéticas para que os alunos expressem sua opinião e, assim, desenvolvam o senso crítico, pois, segundo Perelman e Tyteca, (1996) a argumentação é o ato de persuadir o seu ouvinte.



SUGESTÃO DE RESPOSTA

1. 2, 6, 4, 3, 1, 7, 5
2. A
3. D
4. Sugestão: O texto critica a ação da polícia em dizer que não havia viaturas disponíveis, mas agilizar a ida ao local quando o rapaz afirmou ter matado o bandido.
5. Haver um suposto ladrão em seu quintal.
6. Sugestão: Devido à rapidez com que a polícia chegou ao local.
7. PESSOAL
8. Sugestão: O policial não agiu de forma ética com o cidadão que ligou, pois fez pouco caso do que estava acontecendo.
9. a) PESSOAL
- b) PESSOAL
- c) PESSOAL
- d) PESSOAL



ANTES DA LEITURA DOS TEXTOS

ATIVIDADE 4 - TEMÁTICA: CONSUMO DE DROGAS



- 1 Você sabe o que são drogas lícitas e ilícitas?
- 2 Quais drogas são consideradas lícitas no Brasil?
- 3 Quais drogas são consideradas ilícitas no Brasil?
- 4 Você acha que as drogas ilícitas deveriam ser liberadas no Brasil?
- 5 Ao seu modo de ver, que consequências a liberação das drogas acarretaria para o Brasil?



4

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO I



Disponível em: <https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/2023/05/22/vinicius-junior-rebate-presidente-da-liga-sobre-racismo-e-cobra-que-ro-acoes-e-punicoes.html>. Acesso em: 7 dez. 2022.

1. Qual a temática abordada na charge acima?

2. Você sabe o que significam os símbolos carregados pelo personagem?

3. Quais são as drogas consideradas lícitas no Brasil?

4. Que soluções você propõe para a problemática das drogas no Brasil?



4

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO II

DEVEMOS REGULAR OU PROIBIR O USO DE DROGAS NO BRASIL?

Especialistas dizem que as políticas de drogas precisam levar em conta não só a segurança pública, mas também o serviço de saúde e assistência social, separando ações do tráfico das voltadas ao tratamento dos dependentes químicos.

Assim, os governos podem liberar (sem estabelecer normas para o uso e produção), regulamentar (com definições claras de quem, onde e quando pode consumir) ou criminalizar o consumo. O Brasil, hoje, se encaixa no último grupo e pesquisas mostram que nossa política de segurança pública acabam focando no usuário, e não no grande traficante.

“Acredito que há um avanço significativo no debate sobre drogas no Brasil, porém o peso da justiça criminal ainda não deu espaço à abordagem da saúde pública, e a repressão precisa ser focada no crime organizado e no tráfico violento de drogas, não nos usuários. Além disso, a criminalização gera corrupção de agentes públicos e violações de direitos humanos”, avalia a pesquisadora uruguaia Viviana Porto, doutoranda em ciências Políticas, na Universidade Nacional Autônoma do México e especialista no tema. O Uruguai, país natal de Viviana, foi o primeiro país do mundo a legalizar a venda da maconha para uso recreativo.

O médico Cláudio Jerônimo da Silva, professor afiliado no departamento de psiquiatria da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), é contrário à liberação e diz que não podemos afirmar que a guerra às drogas tenha falhado no Brasil. “Será que a gente fez tudo o que podia? Será que a gente combateu o grande traficante? A saída então seria liberar o consumo? Eu discordo”.

Ele afirma que a saída passa pela diferenciação entre usuário e traficante, e políticas de saúde pública que tenham como meta a abstinência. “Pela experiência que tenho, inclusive na Cracolândia em São Paulo, acho muito difícil regular o uso de drogas como a cocaína e crack, que têm níveis de deterioração e desorganização comportamental muito rápidos”, diz.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/econ/ultimas-noticias/2021/01/19/devemos-regular-ou-proibir-ou-uso-de-drogas-no-brasil.htm>. Acesso em: 7 dez. 2022.

5. O assunto principal desse texto é:

- o tratamento de dependentes químicos.
- a liberação ou a proibição do consumo de drogas.
- o Brasil se encaixar no último grupo de pesquisas.
- o avanço significativo no debate sobre drogas no Brasil.

6. O que os especialistas dizem sobre as políticas de drogas no Brasil?

7. De acordo com o texto, como os governos podem agir com relação ao uso de drogas? Em qual desses grupos o Brasil se encaixa?

8. Qual a opinião da pesquisadora uruguaia, Viviana Porto, sobre a liberação do uso de drogas?



4

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

9. Qual a opinião do médico Cláudio Jerônimo da Silva a respeito da liberação de drogas?

10. O emprego das aspas, no 3º parágrafo, serve para indicar:

- a) uma explicação.
- b) uma citação.
- c) a fala de alguém.
- d) uma palavra estrangeira.

11. Qual o objetivo principal desse texto?

- a) Criticar.
- b) Informar.
- c) Convencer.
- d) Conscientizar.

12. A partir da leitura do texto e também de seus conhecimentos de mundo, redija um parágrafo em que fique explícita a sua opinião sobre a liberação de drogas no Brasil.



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 4

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos da aula e com os conhecimentos construídos ao longo das atividades, assinale com um X as opções que melhor representam a avaliação do seu aprendizado.

Autoavaliação 4

ATIVIDADE		
Compreendi os textos com facilidade?		
Sabia o que eram drogas lícitas e ilícitas?		
Consegui pensar em soluções para os problemas expostos no texto?		
Participei das discussões espontaneamente?		
Cooperei com o aprendizado dos meus colegas de sala?		



COMENTÁRIO



Adam (2019) define as sequências textuais como narrativa, descritiva, explicativa, argumentativa e dialogal. Assim, para essa atividade, selecionamos uma reportagem e uma charge, que dialogam entre si por abordarem a mesma temática: A liberação ou não de drogas ilícitas no Brasil. Antes da leitura dos textos, é fundamental que o professor realize um debate sobre o tema com o objetivo de verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática que será trabalhada. O uso dessa estratégia facilitará o processamento da leitura, pois antecipar aspectos do texto permite que as relações entre as sequências sejam estabelecidas sem demandar muitas retomadas, como afirmam Castro e Pereira (2004). Em seguida, deverá ser feita a leitura oral dos textos e logo após, os alunos deverão responder às perguntas sobre os textos. Como Perelman e Tyteca (1996) definem a argumentação como o ato de persuadir o seu ouvinte, elaboramos questões subjetivas, com o fito de desenvolver o senso crítico do aluno. Nas questões objetivas, utilizamos os descritores 01, 02, 05, 06, 22 e 23 da matriz de referência do SPAECE. Assim, aproximamos os discentes das avaliações externas às quais serão submetidos.



SUGESTÃO DE RESPOSTA

1. O consumo de drogas lícitas e ilícitas.
2. PESSOAL
3. Cigarro, bebidas alcoólicas
4. PESSOAL
5. B
6. Especialistas dizem que é preciso levar em conta não só a segurança pública, mas também o serviço de saúde e assistência social.
7. De acordo com o texto, os governos podem liberar, regulamentar ou criminalizar o consumo.
8. Para a pesquisadora, a repressão precisa ser focada no crime organizado e no tráfico violento de drogas.
9. Cláudio Jerônimo é contrário à liberação.
10. C
11. B
12. PESSOAL



ANTES DA LEITURA DOS TEXTOS



ATIVIDADE 5 - TEMÁTICA: CONSUMISMO

- 1 Você sabe o que é consumismo? Explique.
- 2 Uma sociedade pode viver sem consumir?
- 3 O que é o consumo consciente?
- 4 Que consequências o consumo exagerado pode causar às pessoas?
- 5 Que soluções você apontaria para a solução do consumo desenfreado?



5

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO I



Texto: Daniela Melo
Edição: Vinicius Marques

Os delírios de consumo de Beck Bloom

A história que se passa em Nova York, mostra a vida de uma jovem compradora compulsiva que trabalha como jornalista. Ela não consegue se controlar no quesito “compras”. Os doze cartões de crédito são insuficientes para que ela compre as roupas que deseja adquirir. Seu quarto mais se parece com um provador de loja, inundado de peças, sapatos, bolsas e afins espalhados, e ela não se cansa de comprar mais. O detalhe é que Rebecca não é rica, pelo contrário. Tanto que suas dívidas já chegam à quase 16 mil e a situação piora quando ela acaba de ser demitida, por ironia do destino.

Todos os problemas financeiros e de trabalho não impedem Becky de querer ardentemente fazer compras, principalmente aquele echarpe da Denny and George que estava em liquidação, e que inclusive era a última da loja, exposta em uma vitrine! É nesse momento que surge o misterioso Luke Brandon para salvar o dia e garantir a aquisição da echarpe. Ele é dono da Brandon Communications, uma empresa de RP (Relações Públicas). Rebecca consegue um emprego numa revista de finanças, trabalhando ao lado do editor Brandon. Com sua visão particular em relação ao dinheiro, ela acaba fazendo sucesso junto aos leitores da revista onde trabalha. Mostrando com sua própria experiência as consequências de tais atitudes.

A vida caótica de Becky Bloom, de dar as voltas para driblar o gerente do banco e não pagar as próprias contas faz com que Becky se dá conta da gravidade de seus problemas financeiros e arrêgaça as mangas para resolvê-los a primeira providência, é comprar um livro de auto-ajuda com finanças. É muito engraçado ver como ela tenta economizar e não consegue, nos fazendo refletir que as vezes compramos coisas que não precisamos.

Este filme dirigido pelo cineasta P.J. Hogan nos alerta sobre os diferentes tipos de persuasão que encontramos ao nosso redor, O filme começa na infância de Rebecca, num retrato perfeito da ideologia capitalista: “Quando eu olhava para as vitrines, via outro mundo. Um mundo de sonho repleto de coisas perfeitas. Um mundo onde as meninas crescidas compravam o que queriam. Eram lindas como fadas e princesas. Nem precisavam de dinheiro, tinham cartões mágicos”, ela narra. Neste trecho, podemos perceber a inocência de uma criança sendo usada pelas armas de divulgação capitalistas (neste caso, as vitrines) para um controle ideológico. Assim são formadas as crianças no mundo capitalista.

Pode-se dizer que este filme também mostra os muitos lados negativos do consumo desenfreado, que vai de encontro diretamente com a crise financeira que o planeta enfrenta no momento. O poder persuasivo apresentado no filme dá-se por meio das vitrines deslumbrantes de Nova York, com manequins animados que praticamente chamam, convidam as pessoas que por ali passam, a entrar e adquirir os produtos oferecidos por marcas famosas. Os Delírios de Consumo de Becky Bloom, mostra de maneira engraçada e criativa e acima de tudo nos ensina que se não controlarmos nossas vontades pagaremos um alto preço por isso.

Disponível em: <https://www.araguaiaonline.com/resenha-do-filme-os-delirios-de-consumo-de-beck-bloom/>. Acesso em: 7 dez. 2022.

1. Esse texto pertence ao gênero:

- a) Conto
- b) Fábula
- c) Resenha
- d) Artigo de opinião

2. De acordo com o texto, quantos cartões de crédito a personagem possui? Justifique sua resposta com um trecho do texto:

3. Segundo o texto, a personagem Rebeca:

- a) Não possuía dívidas.
- b) Só comprava o que precisava.
- c) Era muito rica, por isso comprava muito.
- d) Possuía um quarto que mais parecia uma loja.



5

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

4. Esse texto nos transmite a seguinte mensagem:

- a) Devemos comprar tudo o que queremos, pois nossa vida é breve.
- b) O consumismo desenfreado não afeta o planeta.
- c) O consumismo desenfreado não afeta a vida das pessoas.
- d) Se não controlarmos nossas vontades, pagaremos um preço alto por isso.

5. Ainda de acordo com o texto, como são formadas as crianças no mundo capitalista? Transcreva do texto a passagem que comprova sua resposta.

6. Informe se nas frases abaixo temos um FATO ou uma OPINIÃO e justifique sua resposta:

- a) "A história se passa em Nova York".

- b) "Rebeca trabalha como jornalista".

- c) "É muito engraçado ver como ela tenta economizar".

- d) "Eram lindas como fadas e princesas".



5

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO II

Leia o texto a seguir:



Disponível em: <https://pt-static.z-dn.net/files/d02/be20ce814a75520af81a18c873f7ae6d.jpg>. Acesso em: 7 dez. 2022.

7. As ações no texto acima indicam:

- Hipótese
- Ordem
- Pedido
- Sugestão

Nesta tirinha, Mafalda critica o consumismo incentivado pelas propagandas de televisão. Junto disso, há um questionamento sobre a existência humana.



Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/09/7-tirinhas-de-mafalda-para-refletir-sobre-os-tempos-atuais.html>. Acesso em: 7 dez. 2022.

8. Nessa tirinha, Mafalda critica:

- O fato de ela não poder comprar.
- O fato de não saber quem nós somos.
- O consumismo não ser incentivado pelas propagandas.
- O consumismo incentivado pelas propagandas de televisão.

9. A partir da leitura do textos acima e de seus conhecimentos de mundo, redija um parágrafo, expondo sua opinião sobre o consumo consciente.



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 5

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos da aula e com os conhecimentos construídos ao longo das atividades, assinale com um X as opções que melhor representam a avaliação do seu aprendizado.

Autoavaliação 5

ATIVIDADE		
Aprendi a identificar as características de uma resenha?		
Identifiquei o humor da tirinha?		
Consegui pensar em soluções para os problemas expostos no texto?		
Participei das discussões espontaneamente?		
Cooperei com o aprendizado dos meus colegas de sala?		



COMENTÁRIO

5

As seqüências textuais são definidas por Adam (1992) como narrativa, descritiva, explicativa, argumentativa e dialogal. Nessa atividade trazemos três seqüências textuais: uma resenha, uma charge e uma tirinha. Como a interação textual pode ocorrer tanto por meio dos aspectos linguísticos, como pelos conhecimentos de mundo, pelas interações, pelas práticas comunicativas, pela cultura e até mesmo pela história de uma pessoa, os três textos dessa atividade, resenha, charge e tirinha, apresentam uma relação intertextual, visto que abordam a mesma temática: O consumo consciente. Para Castro e Pereira (2004), a predição facilita o processamento da leitura, assim, sugerimos que, antes da leitura dos textos, sejam feitos alguns questionamentos a fim de verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática que será trabalhada. Em seguida, deverá ser feita a leitura oral dos textos e logo após, os alunos deverão responder às perguntas sobre os textos. Elaboramos, para essa atividade, questões tanto objetivas quanto subjetivas, nas quais exploramos alguns descritores da matriz de referência do SPAECE, dentre eles o D06 (Distinguir fato de opinião relativa ao fato).



SUGESTÃO DE RESPOSTA

1. C
2. Ela possui 12 cartões de crédito. “Os doze cartões de crédito que possui são insuficientes para que ela compre as roupas que deseja adquirir”.
3. D
4. “Um mundo onde as crianças crescidas comparavam o que queriam... Nem precisavam de dinheiro, tinham cartões mágicos”.
5. a) Fato
6. b) Fato
7. c) Opinião
8. d) Opinião
9. 6. D
10. 7. D
11. 8. PESSOAL



ANTES DA LEITURA DOS TEXTOS



ATIVIDADE 6 - TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

- 1 Você sabe o que é saúde mental?
- 2 Qual a importância da saúde mental para a vida em sociedade?
- 3 O que podemos fazer para cuidar da nossa saúde mental?
- 4 Você cuida da sua saúde mental? Como?
- 5 O que o governo, as famílias e a escola poderiam fazer para ajudar as pessoas a terem uma saúde mental saudável?



6

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO I 

SAÚDE MENTAL

A maior parte das pessoas, quando ouve falar em "Saúde Mental", pensa em "Doença Mental". Mas, a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais.

Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivenciam diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida.

A Saúde Mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções.

Ter saúde mental é:

- Estar bem consigo mesmo e com os outros;
- Aceitar as exigências da vida;
- Saber lidar com as boas emoções e também com aquelas desagradáveis, mas que fazem parte da vida;

Reconhecer seus limites e buscar ajuda quando necessário.

Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Saude-Mental>. Acesso em: 7 dez. 2022.

1. De acordo com o texto, saúde mental é a mesma coisa que doença mental? Justifique com elementos do texto:

2. Segundo o texto, o que é ter saúde mental?

3. Esse texto é um(a):

- a) Conto.
- b) Notícia.
- c) Crônica.
- d) Reportagem.

4. Nesse texto, empregou-se a linguagem:

- a) Culta.
- b) Coloquial.
- c) Científica.
- d) Regional.



6

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO II 

Governo chama atenção para os cuidados de saúde mental na Campanha Janeiro Branco



O incentivo para tratar a saúde mental, não como doença, mas como parte dos cuidados para uma vida saudável é uma das prioridades do Departamento de Atenção à Saúde Mental da Secretaria de Estado de Saúde (SES), que neste mês desenvolve o Janeiro Branco, cujo tema é “Quem Cuida da Mente, Cuida da Vida”. A campanha tem como objetivo promover a saúde emocional da população. A campanha, também, coloca em prática a Política Nacional de Saúde Mental, que compreende as estratégias e diretrizes adotadas para organizar a assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em saúde mental.

Disponível em: <http://www.emserh.ma.gov.br/governo-chama-atencao-para-os-cuidados-de-saude-mental-na-campanha-janeiro-branco-2/>. Acesso em: 7 dez. 2022.

5. O texto acima pertence ao gênero:

- a) Notícia.
- b) Anúncio.
- c) Reportagem.
- d) Artigo de opinião.



6

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

6. O objetivo desse texto é:

- a) Promover a saúde emocional da população.
- b) Incentivar as pessoas a participar de uma campanha.
- c) Incentivar as pessoas a tratar a saúde mental como doença.
- d) Incentivar as pessoas a procurar um posto de saúde em caso de doença.

7. Na sua opinião, essa campanha é necessária nos dias de hoje? Justifique sua resposta com argumentos convincentes.

TEXTO III

Mais Uma Vez
Renato Russo

Mas é claro que o Sol vai voltar amanhã
Mais uma vez, eu sei
Escuridão já vi pior, de endoidecer gente sã
Espera que o Sol já vem
Tem gente que está do mesmo lado que você
Mas deveria estar do lado de lá
Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar
Tem gente enganando a gente
Veja a nossa vida como está
Mas eu sei que um dia a gente aprende
Se você quiser alguém em quem confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança
Mas é claro que o Sol vai voltar amanhã
Mais uma vez, eu sei
Escuridão já vi pior, de endoidecer gente sã
Espera que o Sol já vem

Nunca deixe que lhe digam
que não vale a pena acreditar no sonho que se tem
Ou que seus planos nunca vão dar certo
Ou que você nunca vai ser alguém
Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar
Mas eu sei que um dia a gente aprende
Se você quiser alguém em quem confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança
Quem acredita sempre alcança

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/renato-russo/1213616/>. Acesso em: 7 dez. 2022.

8. A temática abordada nesse texto é que:

- a) Devemos confiar em nós mesmos.
- b) Tem gente que machuca os outros.
- c) Você nunca vai ser alguém.
- d) Nem tudo vai se resolver quando um novo dia nascer.

9. Mas é claro que o sol vai voltar amanhã". Nesse verso, o sol representa:

- a) Alegria
- b) Tristeza
- c) Esperança
- d) Desilusão.



6

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

10. Releia o título desse texto MAIS UMA VEZ! Cite algum fato da sua vida que você gostaria de viver mais uma vez e explique por que:

11. Esse texto tem a estrutura de um(a):

- a) Carta.
- b) Poema.
- c) Anúncio.
- d) Bilhete.

12. Exponha a sua opinião respondendo à pergunta: “Quem acredita sempre alcança”?



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 6

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos da aula e com os conhecimentos construídos ao longo das atividades, assinale com um X as opções que melhor representam a avaliação do seu aprendizado.

Autoavaliação 6

ATIVIDADE		
Identifiquei o propósito do anúncio?		
Já conhecia a música?		
Consegui pensar em soluções para os problemas expostos no texto?		
Participei das discussões espontaneamente?		
Cooperei com o aprendizado dos meus colegas de sala?		



COMENTÁRIO

6

Essa atividade apresenta doze questões, entre elas, algumas objetivas, para tentar aproximar os alunos das questões da avaliação externa a qual serão submetidos como forma de verificação do desempenho. Elaboramos também algumas questões subjetivas para que o aluno possa expressar uma opinião sobre algumas situações. Como uma interação textual pode ocorrer também pelos conhecimentos de mundo, pelas interações e até mesmo pela cultura de uma pessoa, sugerimos alguns questionamentos que devem ser levantados com os alunos antes mesmo da leitura dos textos. Isso facilitará a compreensão dos textos, sem haver necessidade de muitas retomadas. Além disso, o professor poderá verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática abordada.



SUGESTÃO DE RESPOSTA

11. Não. De acordo com o texto, "saúde mental implica muito mais que saúde mental".
2. Segundo o texto, saúde mental é a forma como uma pessoa reage às exigências da vida e como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias, emoções.
3. D
4. A
5. B
6. B
7. PESSOAL
8. A
9. C
10. PESSOAL
11. B
12. PESSOAL



ANTES DA LEITURA DOS TEXTOS



ATIVIDADE 7 - TEMÁTICA: POVOS ORIGINÁRIOS

- 1 Você sabe quais são os povos originários do Brasil?
- 2 Qual a importância desses povos para a sociedade?
- 3 Esses povos enfrentam dificuldades? Quais?
- 4 Qual a consequência da invasão de território para esses povos?
- 5 Que soluções você aponta para resolver esses problemas enfrentados por esses povos?



7

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO I 

Tornar povos tradicionais "invisíveis" ajuda a tomar suas terras, diz antropóloga

Para Kátia Favila, da Rede Cerrado, não reconhecer comunidades tradicionais ajuda a expulsá-las de territórios cobijados

Catarina Barbosa
 Brasil de Fato | Belém (PA) |
 25 de Fevereiro de 2021 às 09:59

Brasil de Fato: Quem são os povos tradicionais do Brasil?

Kátia Favila: Essa é uma pergunta super difícil, porque na realidade são tantos, mas fazendo um resumo para as pessoas entenderem do que estamos falando são os extrativistas, pescadores, as marisqueiras. Se a gente vai para o Cerrado, tem os geraizeiros, veredeiros. Enfim, temos uma infinidade de povos e comunidades tradicionais no Brasil e na realidade muitos ainda estão se auto identificando.

Brasil de Fato: Existe algo que caracteriza o que é o povo tradicional?

Kátia Favila: Para responder, vou voltar um pouco na história. Em 2005, o estado brasileiro finalmente fez o primeiro Encontro de Povos e Comunidades Tradicionais reconhecendo, na realidade, esses povos e essas comunidades, que o próprio estado brasileiro tinha colocado em uma situação de invisibilidade.

Brasil de Fato: A luta desses povos para existir passa, então, pela resistência de poder continuar existindo em seus territórios?

Kátia Favila: Sim. Na realidade, muitos desses povos começam a aparecer para a sociedade, de um modo geral, justamente no momento em que estão ameaçados. Enquanto eles não estão ameaçados, eles vivem sem a necessidade de dizer para a sociedade brasileira quem são, que eles ocupam aquele território e que o estão conservando.

Brasil de Fato: Quais direitos estão, atualmente, mais ameaçados?

Kátia Favila: O direito à vida. A questão de serem expropriados, expulsos dos seus territórios, eles têm sofrido uma ameaça à vida, porque o território é a vida deles.

Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/02/25/tomar-povos-tradicionais-invisiveis-ajuda-a-tomar-suas-terras-diz-antropologa>.
 Acesso em: 7 dez. 2022.



7

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

Após a leitura do texto, responda às questões:

1. Esse texto pertence ao gênero:

- a) Conto
- b) Resenha
- c) Entrevista
- d) Reportagem

2. De acordo com o texto, quem são os povos tradicionais do Brasil?

3. Segundo o texto, esses povos são constantemente ameaçados. Que ameaças enfrentam?

4. Leia as frases abaixo e informe se tratam de fatos ou de opiniões. Justifique sua resposta:

a) "Essa é uma pergunta super difícil..."

b) "...eles ocupam aquele território..."

c) "...o território é a vida deles".



7

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO II



Leia o texto abaixo para responder às próximas questões:



Disponível em: <http://gilmaronline.blogspot.com/2019/01/charge-povos-indigenas.html>. Acesso em: 7 dez. 2022.

5. Segundo o texto, esses povos são constantemente ameaçados. Que ameaças enfrentam?

6. Escreva um parágrafo, expressando sua opinião sobre os desafios enfrentados pelos povos tradicionais no Brasil.



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 7

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos da aula e com os conhecimentos construídos ao longo das atividades, assinale com um X as opções que melhor representam a avaliação do seu aprendizado.

Autoavaliação 7

ATIVIDADE		
Interpretei os textos com autonomia?		
Consegui pensar em soluções para os problemas expostos no texto?		
Participei das discussões espontaneamente?		
Cooperei com o aprendizado dos meus colegas de sala?		



COMENTÁRIO



Nessa atividade, trazemos duas sequências textuais, uma entrevista e uma charge, as quais abordam a mesma temática: Os povos tradicionais do Brasil. As questões objetivas tentam aproximar os alunos da avaliação externa (SPAECE) a qual serão submetidos ao final do ano. Com as questões subjetivas, pretendemos que o aluno desenvolva o senso crítico, emitindo opiniões sobre o assunto abordado nos textos, pois, para Perelman e Tytka (1996), um discurso convincente é aquele que gera atenção dos ouvintes. É muito importante que o professor avalie os conhecimentos prévios dos alunos, realizando uma predição, visto que isso facilita a compreensão dos textos que serão lidos, sem a necessidade de muitas retomadas, Castro e Pereira (2004).



SUGESTÃO DE RESPOSTA

1. C
2. Segundo o texto, os povos originários do Brasil são extrativistas, pescadores, marisqueiras, veredeiros e tantos outros.
3. São colocados em situação de invisibilidade, e correm risco de vida.
4. a) Opinião
b) Fato
c) Fato
5. Sugestão: Possivelmente os portugueses quando chegaram ao Brasil.
6. PESSOAL



ANTES DA LEITURA DOS TEXTOS



ATIVIDADE 8 - TEMÁTICA: INCLUSÃO SOCIAL

- 1 Você sabe o que é inclusão social?
- 2 Quais dificuldades as pessoas com deficiência (PCD) enfrentam na nossa sociedade?
- 3 Você já presenciou na sua escola algum caso de exclusão? Comente.
- 4 Como você acha que as pessoas que têm alguma limitação se sentem diante de um ato de exclusão?
- 5 Que soluções você aponta para que todos sejam incluídos socialmente?



8

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO I 

INCLUSÃO SOCIAL

Inclusão social é uma medida de controle social que visa a incluir na sociedade grupos marginalizados e excluídos, como os negros, deficientes e homossexuais.

"Inclusão social é o ato de incluir na sociedade categorias de pessoas historicamente excluídas do processo de socialização, como negros, indígenas, pessoas com necessidades especiais, homossexuais, travestis e transgêneros, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como moradores de rua e pessoas de baixa renda.

Ao falar em inclusão, estamos de acordo com a Declaração Universal de Direitos Humanos e também com a Constituição Federal de 1988, que apresentam direitos que devem se estender a todas as pessoas, sem exceção. Vale dizer ainda que sociedades que apresentam altos índices de exclusão social enfrentam também inúmeros outros problemas, como o aumento da criminalidade e dos índices de pobreza."

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/inclusao-social.htm>. Acesso em: 7 dez. 2022.

1. A finalidade desse texto é:

- Informar sobre a inclusão social.
- Relatar um fato sobre a inclusão social.
- Criticar a inclusão social.
- Denunciar os casos de exclusão social.

2. Segundo o texto, o que é inclusão social?

3. De acordo com o texto, o que os Direitos Humanos e a Constituição Federal asseguram à população?

4. Ainda segundo o texto, sociedades que apresentam altos índices de exclusão social enfrentam também inúmeros outros problemas. Quais seriam eles?



8

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO II 



Disponível em: <https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/2023/05/22/vinicius-junior-rebate-presidente-da-la-liga-sobre-racismo-e-cobra-que-ro-acoes-e-punicoes.html>. Acesso em: 7 dez. 2022.

5. De acordo com o gráfico, o que representam os dados nas cores vermelha e verde?

6. O objetivo desse texto é:

- a) Conscientizar.
- b) Informar.
- c) Criticar.
- d) Divertir.

7. Segundo o gráfico, quantas matrículas de pessoas com deficiência foram realizadas em escolas especiais e em escolas regulares em 2020?



8

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

8. Ainda observando o gráfico, podemos concluir que houve um aumento ou uma redução de matrículas de pessoas com deficiência em escolas regulares? Justifique sua resposta com dados do texto.

9. Os dados apresentados no gráfico acima tratam-se de fatos ou de opiniões? Justifique sua resposta.

10. Escreva um parágrafo, respondendo à seguinte pergunta: De que forma podemos incluir todas as pessoas na sociedade?



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 8

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos da aula e com os conhecimentos construídos ao longo das atividades, assinale com um X as opções que melhor representam a avaliação do seu aprendizado.

Autoavaliação 8

ATIVIDADE		
Consegui ler o gráfico sem intervenção do professor?		
Compreendi o artigo sobre inclusão?		
Consegui pensar em soluções para os problemas expostos no texto?		
Participei das discussões espontaneamente?		
Cooperei com o aprendizado dos meus colegas de sala?		



COMENTÁRIO



Nessa atividade, utilizamos dois textos, artigo e gráfico, que apresentam uma relação intertextual por tratarem da mesma abordagem temática: A inclusão social. Antes da leitura dos textos, é necessário fazer uma predição a fim de verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática que será trabalhada. Castro e Pereira (2004) afirmam que o uso dessa estratégia facilita o processamento da leitura, pois antecipar aspectos do texto permite que as relações entre as sequências sejam estabelecidas sem demandar muitas retomadas. Em seguida, deverá ser feita a leitura oral dos textos e logo após, os alunos deverão responder às perguntas sobre os textos. Elaboramos questões objetivas e subjetivas, nas quais exploramos alguns descritores da matriz de referência do SPAECE, entre eles o D01, o D02, o D05, o D06, o D22 e o D23.



SUGESTÃO DE RESPOSTA

1. A
2. Inclusão social, segundo o texto, é uma medida de controle social que visa a incluir na sociedade grupos marginalizados e excluídos, como negros, deficientes e homossexuais.
3. Apresentam direitos que devem se estender a todas as pessoas, sem exceção.
4. Aumento da criminalidade e dos índices de pobreza.
5. A cor vermelha representa o número de pessoas com deficiência matriculadas em escolas ou classes especiais e a cor verde, o número de pessoas com deficiência matriculadas em escola regular.
6. B
7. Em escolas especiais: 156.025. Em escolas regulares: 1.152.875
8. Houve um aumento de matrículas de pessoas com deficiência nas escolas regulares, pois o número saltou de 325.136 em 2006 para 1.152.875 em 2020.
9. Os dados apresentados no gráfico são fatos, pois são verdades incontestáveis.
10. PESSOAL



9

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO I

PROCEDIMENTOS

- Expor aos alunos o tema da discussão;
- Compartilhar com os alunos o objetivo do debate;
- Levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema;
- Ler com os alunos o texto que fornecerá apoio teórico para o debate;
- Dividir a turma em grupos para que os alunos possam trabalhar sobre o material escolhido, preparando-se para a discussão;
- Monitorar e dar suporte ao trabalho prévio dos alunos;
- Colocar a questão aberta sobre a qual o debate possa começar;
- Pactuar ou retomar as regras da discussão;
- Envolver os alunos na discussão.
- Se possível, gravar trechos do debate (cuidando da qualidade da imagem e do som) para uso posterior.

COMO MEDIAR O DEBATE?

- Encorajar a participação de todos;
- Escolher um líder para cada grupo, o qual deverá escolher o orador de cada pergunta.
- Após as perguntas deve ser dada a oportunidade de réplica e de tréplica.

Disponível em: <https://vivescer.org.br/debate-na-escola/>. Acesso em: 9 dez. 2022.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência é considerada a que ocorre entre os 10 e 20 anos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Apontada como uma gestação de alto risco decorrente das preocupações que traz à mãe e ao recém-nascido, a gravidez nesta faixa etária pode acarretar problemas sociais e biológicos.

O Brasil apresenta elevados índices de adolescentes grávidas. Porém, o Ministério da Saúde indica que houve uma redução de 17% no número de mães entre 10 e 19 anos, no período de 2004 a 2015.

Gravidez precoce

A adolescência é um período da vida rico em manifestações emocionais, caracterizadas por ambiguidade de papéis, mudança de valores e dificuldades face à procura de independência pela vida.

A gravidez na adolescência é muitas vezes encarada de forma negativa do ponto de vista emocional e financeiro das adolescentes e suas famílias, alterando drasticamente suas rotinas.

Veja alguns dados sobre a gravidez na adolescência no Brasil e ao redor do mundo:

• 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães a cada ano ao redor do mundo, das quais 2 milhões são menores de 15 anos;

• No ano de 2010 um relatório divulgado por um órgão ligado à ONU indica que 12% das adolescentes entre 15 e 19 anos tinham pelo menos um filho;

• O Brasil tem 21 milhões de adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, sendo que cerca de 300 mil crianças nascem de mães nessa faixa etária;

• Em pesquisa realizada pela ONU, o Brasil tem 68,4 bebês nascidos de mães adolescentes a cada mil meninas de 15 a 19 anos.

Consequências e riscos



Como evitar a gravidez na adolescência?

A melhor forma de evitar a gravidez na adolescência é se informar adequadamente e conhecer o próprio corpo e do parceiro antes de começar a vida sexual.

Meninos e meninas devem se informar sobre os **métodos anticoncepcionais**. A camisinha é o mais comum, mais barato e mais fácil de utilizar. Além da gravidez indesejada, ela também protege contra as **doenças sexualmente transmissíveis**.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 7 dez. 2022.



9

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

Após a leitura do texto, os alunos devem discutir às seguintes perguntas:

1. Em que idade a OMS considera que houve gravidez precoce?
2. De acordo com o texto, quais as consequências e os riscos que uma jovem enfrenta ao engravidar na adolescência?
3. De todos dados sobre a gravidez na adolescência no Brasil e ao redor do mundo apresentados no texto, quais deles lhe chamou mais atenção? Porquê?
4. Os dados apresentados nesse texto tratam-se de fatos ou de opiniões? Justifique.
5. Segundo o texto, como evitar uma gravidez precocemente?
6. Que soluções você indica para evitar que garotas engravidem ainda na adolescência?



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 9

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos da aula e com os conhecimentos construídos ao longo das atividades, assinale com um X as opções que melhor representam a avaliação do seu aprendizado.

Autoavaliação 9

ATIVIDADE		
Compreendi o texto sobre gravidez?		
A leitura desse texto trouxe alguma informação nova para você?		
Consegui pensar em soluções para os problemas expostos no texto?		
Participei das discussões espontaneamente?		
Cooperei com o aprendizado dos meus colegas de sala?		



COMENTÁRIO

9

Segundo a BNCC, uma das dez competências que o aluno deve desenvolver é a de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável nos âmbitos local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Assim, a troca de ideias é a base de uma democracia saudável. Ser um cidadão engajado requer a capacidade de compartilhar, justificar e defender ideias e, o que é ainda mais importante, ouvir com atenção e reflexão as ideias e perspectivas dos outros. Por esse motivo, nessa aula, realizaremos um debate sobre a gravidez na adolescência. É fundamental que o professor acione os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática que será abordada no debate, pois isso facilitará a compreensão dos textos que serão lidos e a discussão entre todos.



SUGESTÃO DE RESPOSTA

COMO MEDIAR O DEBATE?

1. Encorajar a participação de todos.
2. Escolher um líder para cada grupo, que deverá escolher o orador de cada pergunta.
3. Após a pergunta, deve ser dada a oportunidade de réplica e de tréplica.



ANTES DA LEITURA DOS TEXTOS



ATIVIDADE 10 - TEMÁTICA: PRECONCEITO RACIAL

- 1 O que é preconceito racial para você?
- 2 Você lembra de algum fato racista que tenha ocorrido na sua escola ou no seu bairro?
- 3 Cite um fato de racismo que tenha ocorrido com algum jogador de futebol.
- 4 Você acha correto uma pessoa ser vítima de preconceitos devido à cor da pele?
- 5 Que soluções você apresentaria para acabar com o racismo?



10

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO I



VINÍCIUS JÚNIOR REBATE PRESIDENTE DA LA LIGA SOBRE RACISMO E COBRA: "QUERO AÇÕES E PUNIÇÕES"

No duelo entre Real Madrid e Valência, torcedores presentes no estádio entoaram cantos racistas direcionados ao atacante

O atacante Vinícius Júnior foi mais uma vez vítima de racismo. Após ocorrido, o brasileiro se pronunciou em suas redes sociais e declarou que o Campeonato Espanhol "hoje é dos racistas". O presidente da La Liga, Javier Tebas Medrano, alegou que o atleta não compareceu às reuniões para debater sobre casos de racismo e pediu para que o atleta se informe melhor. Minutos depois do pronunciamento do dirigente, o jogador rebateu pedindo "ações e punições" e não apenas "hashtags" nas redes sociais.

"Mais uma vez, em vez de criticar racistas, o presidente da LaLiga aparece nas redes sociais para me atacar. Por mais que você fale e finja não ler, a imagem do seu campeonato está abalada. Veja as respostas do seus posts e tenha uma surpresa. Omitir-se só faz com que você se iguale a racistas. Não sou seu amigo para conversar sobre racismo. Quero ações e punições. Hashtag não me comove", escreveu o brasileiro.

Javier Tebas Medrano, respondeu Vinícius Júnior após o atacante do Real Madrid declarar que o Campeonato Espanhol "hoje é dos racistas". "Já que aqueles que deveriam não explicar para você o que a La Liga pode fazer em casos de racismo, tentamos explicar para você, mas você não apareceu em nenhuma das duas datas combinadas que você mesmo solicitou. Antes de criticar e insultar a La Liga, é preciso que você se informe bem, Vini Jr. Não se deixe manipular e certifique-se de compreender plenamente as competências de cada um e o trabalho que temos feito juntos", escreveu no Twitter.

Disponível em: <https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/2023/05/22/vinicius-junior-rebate-presidente-da-la-liga-sobre-racismo-e-cobra-querem-acoes-e-punicoes.html>. Acesso em: 7 dez. 2022.

1. O gênero desse texto é:

- Entrevista
- Notícia
- Conto
- Charge

2. No segundo parágrafo desse texto, as aspas indicam:

- A fala de alguém.
- Uma situação que merece solução.
- Um fato que merece destaque.
- Uma citação de um especialista.



10

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

3. Nesse texto, predomina a linguagem:

- a) Coloquial.
- b) Regional.
- c) Científica.
- d) Formal.

4. De acordo com o texto, o jogador Vini Júnior foi vítima de ataques racistas. Qual a declaração dele nas redes sociais?

5. O presidente da La Liga, Javier Tebas Medrano, concordou com o jogador? O que ele falou?

TEXTO II

PGR PEDE AO STF QUE INVESTIGUE DECLARAÇÃO DE MAGNO MALTA SOBRE ATAQUES RACISTAS A VINI JUNIOR

Na terça-feira (23), na Comissão de Assuntos Econômicos, o senador do PL fez um comentário sobre os insultos ao jogador - que torcedores espanhóis chamaram de macaco.

Em Brasília, a Procuradoria-Geral da República pediu que o STF - Supremo Tribunal Federal abra um inquérito sobre delações do senador Magno Malta, do PL, sobre os ataques racistas a Vini Junior. Na terça-feira (23), na Comissão de Assuntos Econômicos, o senador fez um comentário sobre os insultos ao jogador - que torcedores espanhóis chamaram de macaco.

"Cadê os defensores da causa animal que não defendem o macaco? O macaco está exposto, veja quanta hipocrisia, certo? E o macaco é inteligente, é bem pertinho do homem. A única diferença é o rabo", disse.

Disponível em: <https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/2023/05/22/vinicius-junior-rebate-presidente-da-la-liga-sobre-racismo-e-cobra-quero-acoes-e-punicoes.html>. Acesso em: 7 dez. 2022.

6. De acordo com o texto, por que a PGR pede ao STF que investigue a declaração do Senador Magno Malta?

7. Ao seu modo de ver, a declaração do senador foi racista? Justifique sua resposta.



10

APÓS A LEITURA DOS TEXTOS

TEXTO III



PRECONCEITO RACIAL NO BRASIL

O preconceito racial no Brasil e no mundo está sendo questionado por grandes movimentos de rua. Racismo é uma chaga extremamente violenta às sociedades, pois sua história social foi marcada pela escravidão. Da mesma forma outros problemas sociais precisam, urgentemente, ser questionados, sendo eles: violência contra a mulher, iminência do fascismo, marginalização das populações indígenas etc.

[...]

O que nos cabe é lutar. O desejo é construir uma sociedade igualitária, onde os ônus e ônus sejam compartilhados com todos, que a cor da pele seja apenas a cor da pele. Organizar debates, fomentar discussões sobre as temáticas celebradas a vida negra, fazer parte dos movimentos populares da sociedade organizada, praticar comportamentos antirracistas, desenvolver empatia, reflexão social e voltar-se para uma educação antirracista.

Disponível em: <https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/2023/05/22/vinicius-junior-rebate-presidente-da-la-liga-sobre-racismo-e-cobra-que-roacoes-e-punicoes.html>. Acesso em: 7 dez. 2022.

8. Segundo o texto, por que o racismo está sendo muito questionado por movimentos de rua?

9. Que soluções o texto aponta para o combate ao racismo?

TEXTO IV



Disponível em: <https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/2023/05/22/vinicius-junior-rebate-presidente-da-la-liga-sobre-racismo-e-cobra-que-roacoes-e-punicoes.html>. Acesso em: 7 dez. 2022.

10. Na charge acima, há uma atitude racista? Justifique sua resposta:

11. Escreva um parágrafo, expondo sua opinião sobre o que ocorreu na charge anterior:



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 10

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos da aula e com os conhecimentos construídos ao longo das atividades, assinale com um X as opções que melhor representam a avaliação do seu aprendizado.

Autoavaliação 10

ATIVIDADE		
Compreendi os textos com facilidade?		
Conhecia o caso reportado na notícia?		
Consegui pensar em soluções para os problemas expostos no texto?		
Participei das discussões espontaneamente?		
Cooperei com o aprendizado dos meus colegas de sala?		



COMENTÁRIO

10

Nessa atividade, selecionamos três textos: uma notícia, um artigo de opinião e uma charge. Esses textos dialogam entre si porque abordam a mesma temática: O preconceito racial. Koch (2002) e Costa (1999) afirmam que a interação textual não ocorre exclusivamente por meio dos aspectos linguísticos, mas também pelos conhecimentos de mundo, pelas interações, pelas práticas comunicativas, pela cultura e até mesmo pela história de uma pessoa. Dessa forma, antes da leitura dos textos, é fundamental fazer uma predição a fim de verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática que será trabalhada, pois, segundo Castro e Pereira (2004), o uso dessa estratégia facilita o processamento da leitura, pois antecipar aspectos do texto permite que as relações entre as sequências sejam estabelecidas sem demandar muitas retomadas. Em seguida, deverá ser feita a leitura oral dos textos e logo após, os alunos deverão responder às perguntas sobre os textos. Nas questões de interpretação, contemplamos alguns descritores da matriz de referência do SPAECE. Nas questões subjetivas, pretendemos desenvolver o senso crítico do aluno, já que a argumentação é o ato de persuadir o seu ouvinte, de acordo com Perelman e Tyteca (1996). Nas questões de interpretação dos textos, trazemos questões voltadas à teoria da argumentação, pois, segundo esses autores, um locutor/enunciador deve persuadir o seu ouvinte e o convencer da tese que foi proposta, isto é, o marco do orador que pretende, através de seu discurso, incutir o resultado, já que o discurso convincente é aquele que gera a adesão dos ouvintes para a sua argumentação.



SUGESTÃO DE RESPOSTA

1. B
2. A
3. D
4. O jogador pediu “ações e punições” e não apenas “hashtags” nas redes sociais.
5. Não, o técnico não concordou com o jogador. Segundo o técnico, o jogador não compareceu às reuniões marcadas para uma explicação sobre o ocorrido.
6. Porque o senador praticou verbalmente atos racistas contra o jogador.
7. PESSOAL
8. O racismo está sendo muito questionado porque, segundo o texto, é uma chaga extremamente violenta às sociedades, pois sua história foi marcada pela escravidão.
9. As soluções apontadas no texto para o combate ao racismo são: organizar debates, fomentar discussões sobre as temáticas celebradas à vida negra, fazer parte dos movimentos populares da sociedade organizada, praticar comportamentos antirracistas, desenvolver empatia, reflexão social e voltar-se para uma educação antirracista.
10. Sim, temos uma atitude racista na charge, pois a pessoa afirma não ter certeza sobre algo, mas aponta o negro como culpado.
11. PESSOAL

ANEXO A - DESCRITORES SPAECE 9º ANO

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA - SPAECE 2016	
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	
D1	Localizar informação explícita.
D2	Inferir informação em texto verbal.
D3	Inferir o sentido de palavra ou expressão.
D4	Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.
D5	Identificar o tema ou assunto de um texto.
D6	Distinguir fato de opinião relativa ao fato.
D7	Diferenciar a informação principal das secundárias em um texto.
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO	
D9	Reconhecer gênero discursivo.
D10	Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.
D11	Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.
III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	
D12	Identificar semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos.
D13	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO	
D14	Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.
D17	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO	
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.
D20	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D21	Reconhecer o efeito decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfosintáticos.
D22	Reconhecer efeitos de humor e de ironia.
VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	
D23	Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.

Fonte: CAED (2022)¹⁴

¹⁴ Disponível em: https://avaliacaoemonitoramentoceara.caeddigital.net/resources/arquivos/matrizes/LP/EF_9.pdf
f. Acesso em: 12 maio 2020.

ANEXO B - RESULTADO DO SPAECE NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA NAS TURMAS DE 9º ANO

SPAECE 2014

Hierarquia selecionada
SPAECE 2014 / 9º Ano do Ensino Fundamental / LÍNGUA PORTUGUESA / MUNICIPAL / FORTALEZA / FORTALEZA / ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA

Turma	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D17	D19	D20	D21	D22	D23	Total
9AAT	71,88	72,73	47,06	61,54	71,67	50,00	66,67	50,00	56,10	55,81	55,56	50,00	72,00	64,58	50,00	64,29	53,85	60,87	65,22	62,96	60,87
9ABT	75,00	68,75	70,59	70,59	80,00	75,00	54,55	33,33	45,95	55,81	40,00	46,15	87,50	80,49	40,48	60,00	47,06	61,54	70,83	50,00	63,74
9ACT	80,85	67,86	44,44	77,78	70,37	44,44	41,67	57,14	67,57	68,18	80,00	84,62	88,00	74,42	51,22	90,91	57,14	52,17	66,57	52,17	65,57

SPAECE 2015

Hierarquia selecionada
SPAECE 2015 / 9º Ano do Ensino Fundamental / LÍNGUA PORTUGUESA / MUNICIPAL / FORTALEZA - Distrito 3 / FORTALEZA / ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA

Turma	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D17	D19	D20	D21	D22	D23	Total
9AAT-6874	68,42	72,34	75,00	77,78	70,21	67,86	55,26	61,40	61,40	84,62	65,00	88,89	75,76	70,21	48,28	46,43	60,53	65,79	77,78	67,95
9ABT-6874	63,79	61,22	59,46	90,00	59,57	48,21	35,14	58,93	62,50	52,63	44,44	84,21	72,06	52,17	71,43	46,43	47,37	62,16	67,86	59,79

SPAECE 2016

Hierarquia selecionada
SPAECE 2016 / 9º Ano do Ensino Fundamental / LÍNGUA PORTUGUESA / MUNICIPAL / FORTALEZA - Distrito 3 / FORTALEZA / ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA

Turma	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D17	D19	D20	D21	D22	D23	Total
9AAM186	82,14	74,42	79,07	95,24	56,00	85,19	38,89	63,46	69,23	77,78	68,00	90,91	79,17	62,75	76,00	59,26	74,55	68,18	64,52	72,95
9ABM186	96,43	80,85	72,34	87,23	55,56	82,76	38,89	73,21	56,41	83,08	62,07	90,00	85,33	69,09	57,14	68,42	61,03	77,78	72,73	75,41

SPAECE 2017

Hierarquia selecionada

SPAECE 2017 - ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO / LÍNGUA PORTUGUESA / MUNICIPAL / FORTALEZA - Distrito 3 / FORTALEZA / ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA

Turma	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D17	D19	D20	D21	D22	D23	Total
9AAM-186	87,80	75,61	74,00	67,65	80,00	88,10	54,17	82,50	67,44	72,00	81,25	79,41	82,76	52,08	80,00	62,07	68,57	67,74	65,31	72,81
9ABM-186	75,51	76,60	76,79	67,57	85,19	73,91	44,83	82,98	71,74	69,09	83,33	80,00	84,85	50,88	61,11	77,27	69,23	62,50	63,16	71,56

SPAECE 2018

Hierarquia selecionada

SPAECE 2018 - ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO / LÍNGUA PORTUGUESA / MUNICIPAL / FORTALEZA - Distrito 3 / FORTALEZA / ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA

Turma	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D17	D19	D20	D21	D22	D23	Total
9AAT-186	76,60	75,00	73,17	78,95	61,76	83,33	60,00	72,73	78,79	68,29	72,73	80,00	80,85	71,05	66,63	82,50	61,29	60,00	65,85	72,94
9ABT-186	81,25	84,38	79,49	71,43	72,73	79,17	48,39	68,70	87,10	69,23	81,25	78,05	89,58	75,00	87,88	85,37	64,52	71,88	75,00	76,79
9ACT-186	71,43	78,13	83,72	75,44	45,71	62,00	46,88	68,75	62,86	51,16	54,29	71,79	86,00	70,73	81,25	75,00	53,13	60,61	61,36	67,11

SPAECE 2019

Hierarquia selecionada

SPAECE 2019 - ENSINO FUNDAMENTAL / ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO / LÍNGUA PORTUGUESA / MUNICIPAL / FORTALEZA - Distrito 3 / FORTALEZA / ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA

Turma	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D17	D19	D20	D21	D22	D23	Total
9AAM-186																				
9AAM-186	81,13	94,29	87,04	80,00	64,44	70,27	58,33	81,58	82,98	85,45	68,57	82,76	87,04	57,81	80,00	84,78	68,89	66,67	67,86	76,20
9ABM-186																				
9ABM-186	77,08	72,73	82,98	89,47	60,00	63,33	45,95	72,41	76,32	86,96	51,29	65,22	87,23	64,81	68,75	89,74	71,05	70,00	68,18	73,22
9ACM-186	72,09	71,43	86,67	89,19	62,16	85,21	43,59	80,65	91,89	80,00	71,43	70,83	83,72	71,15	75,86	76,92	62,16	67,74	77,27	74,85
9ACM-186																				

Fonte: Seduc CE (2023)¹⁵

¹⁵ Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2023/02/28/spaeca-2022-interposicao-de-recursos-sobre-documentos-do-ensino-fundamental/>. Acesso em: 12 maio 2023.